

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 118 / JANEIRO, 2000 / Nº 2.050

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – “Cinqüenta Anos de Unificação”

2000 Anos - Juvanir Borges de Souza

O Príncipe de Branco — Mário Frigerí

No Amanhecer da Era Nova — Bezerra

Guerra de Valores — Carlos Augusto Abranches

Paz do Mundo e Paz do Cristo — Emmanuel

Imortalidade e Fé — Rogério Coelho

Cinqüentenário do Conselho Federativo Nacional

Espiritismo e Cristianismo: Perfeita Identificação — Jarbas Leone Varanda

Os Bem-Aventurados e o Homem de Bem — Lydienio Barreto de Menezes

E a Terra Não Foi Destruída... — Gerson Simões Monteiro

O Destino de Nossa Família — Richard Simonetti

A Composição Diferente — Passos Lírio

Esflorando o Evangelho — Estejamos Certos — Emmanuel

Educação e Liberdade — Dalva Silva de Souza

A FEB e o Esperanto — Esperanto e Preconceitos — Affonso Soares

A Prática Mediúnica — Albucacys M. de Paula Filho

Exortação — Arthur Lins de Vasconcelos

As Experiências Mediúnicas de Rabindranath Tagore — Carlos Bernardo Loureiro

Questões Acerca da Natureza do Espiritismo — VII — A Pesquisa Científica Espírita — Silvio Seno Chibeni

A Alma Morre? — Rildo G. Mouta

Em Torno do Pacto Áureo

Queres a Paz? Vai à Luta! — Sônia Arruda

FEB/CFN — Comissões Regionais

FEB – Conselho Federativo Nacional – Reunião Ordinária de 1999, realizada em Brasília.

Cursos na FEB – Sede Seccional do Rio — Esperanto e Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita.

Seara Espírita

Assinatura de Reformador

Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: “A 1º de agosto deste ano completará “O Céu e o Inferno” 135 anos de seu aparecimento na França. Nesse esclarecedor livro — que ilustra nossa capa — Kardec desenvolve profundamente respostas a estas perguntas: — Quando desencarnamos para onde vamos? E qual o nosso estado — como Espírito —, onde estivermos? Esclarece-nos sabiamente sobre a Justiça Divina, segundo o Espiritismo, apoiando suas considerações sobre os testemunhos trazidos, em comunicações mediúnicas, por diversos Espíritos desencarnados, que descrevem suas próprias situações após a morte corporal.

Editorial

Cinqüenta Anos de Unificação

Em decorrência da Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro (Pacto Áureo), realizada em 5 de outubro de 1949, surgiu o Conselho Federativo Nacional, destinado a orientar o Movimento Espírita Brasileiro.

“A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos de sua atual Organização Federativa” — é o que dispõe o item 2º da Ata da Conferência, seguido de outros dispositivos específicos sobre a composição, presidência, organização e regulamentação desse importante órgão do Movimento Espírita. O Conselho instalou-se em 1º de janeiro de 1950. Portanto, neste mês, comemoramos seu cinquentenário, coincidindo com o último ano do século e do milênio.

O que realizou esse Órgão da Unificação Espírita no Brasil, neste meio século de existência, representa a concretização dos próprios ideais do Espiritismo — o entendimento, a fraternidade, a união, o trabalho útil e desinteressado, o auxílio mútuo, a solidariedade e a tolerância entre instituições e seguidores da Doutrina Consoladora.

Sem alarde, antes com a segurança e a prudência que caracterizam sua atuação no Movimento Espírita organizado, merece serem lembradas algumas de suas resoluções e orientações que se tornaram fundamentais para o progresso e a expansão das instituições e da atuação espíritas. A fraternidade entre as instituições e a preocupação com o Centro Espírita e seu funcionamento produziram estudos aprofundados do CFN, dos quais resultaram uma melhor adequação e uma firme orientação às Casas Espíritas, iniciando-se uma nova fase para a evangelização de crianças e jovens e novas metodologias para o estudo da Doutrina.

Os termos em que se assenta a idealização do CFN, reconhecendo a independência das instituições componentes, sob a égide de uma Doutrina Superior que propõe a liberdade conjugada à responsabilidade, permitem-nos perceber que o Conselho poderá continuar a beneficiar o Movimento Espírita permanentemente.

O fluxo do tempo, o progresso tecnológico e científico e as transformações sociais, dentro dos princípios do ideal espírita em que se assenta a composição do CFN, serão sempre fatores de novas realizações, com renovadas possibilidades de aperfeiçoamento do Movimento Espírita. •

2000 Anos

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A Humanidade chega ao termo de dois milênios de uma Era cujo início coincide com a vinda, à Terra, de seu Governador Espiritual.

Mais alguns meses e estaremos no esperado terceiro milênio da Era Cristã.

A ocasião é propícia à meditação e à esperança.

Recordemos o passado multimilenar da vida do homem neste Planeta.

Somos todos testemunhas vivas de um pretérito de múltiplas existências, com idas e vindas, renascimentos e mortes, constituindo acervos individuais que se somam em bilhões.

Cada um de nós caminhou lentamente da ignorância para o conhecimento relativo, carregando paixões e concepções que fomos abandonando ou cultivando pelos caminhos das reencarnações sucessivas.

Nos dois milênios que ora terminam, vivemos em diferentes lugares, cultivamos sentimentos que subsistiram ou se apagaram, erramos, retificamos, contraímos novos compromissos, trabalhamos, sofremos, repetimos enganos e acertos.

Nesses vinte séculos de experiências variadas em todos os campos de suas atividades, os homens construíram e destruíram impérios, criaram civilizações, cultivaram tradições, usos e costumes que desapareceram no confronto com novas formas de vivência.

Grandes religiões do Oriente, de origem milenar, subsistiram até nossos dias, pela força de algumas de suas concepções.

O Cristianismo nasceu, expandiu--se no Ocidente, mas não resistiu às injunções dos homens, que não o entenderam em sua significação espiritual.

Atravessamos uma Idade, denominada Medieval, com mil anos de duração, que se impôs pelas suas criações sociais, pela ignorância, pela continuação de velhos abusos humanos, por guerras religiosas e pelo surgimento de nova religião — o Islamismo.

O descobrimento da América ampliou extraordinariamente o mundo conhecido até então.

Formaram-se nações, baseadas nas etnias, nos territórios e nas línguas, que subsistiram ou se transformaram, no decorrer dos séculos.

As guerras de conquistas foram uma constante, a serviço de conquistadores e de potentados ambiciosos. Mas as guerras religiosas, os massacres, as cruzadas e as perseguições assinalaram a trajetória humana, a demonstrar o atraso e a aspereza de um mundo de expiações e provas. O século XX, que ora finda com o milênio, presenciou duas hecatombes sucessivas num período de trinta anos.

As ciências e as artes foram, sem dúvida, cultivadas, principalmente a partir do século XVI, com o Renascimento.

Mas o obscurantismo prevaleceu até nossos dias, favorecido por religiões, filosofias e autocracias cerceadoras da liberdade de pensamento e de

consciências.

A Igreja, já dividida, sofreu nova contestação com a Reforma no século XVI.

A liberdade de pensamento encontrou grandes defensores a partir do século XVI, mas somente à custa de sacrifícios e de sangue conseguiu triunfar parcialmente, com a Revolução Francesa em fins do século XVIII.

A escravidão humana, de triste memória em todos os tempos, somente foi proscrita em fins do século XIX, justamente com a libertação dos escravos negros no “Coração do Mundo”, o último bastião da escravatura no mundo.

Chegamos, finalmente, ao século XX, que se finda, com suas luzes, sua civilização globalizada, responsável por tantas facilidades materiais, ao lado de tantas violências, misérias morais, egoísmos e incompreensões, lutas e experiências no campo social que abalaram vetustas estruturas.

O século que termina com o milênio presenciou verdadeiras revoluções nos conhecimentos científicos e na tecnologia.

A Física clássica, a ciência das coisas materiais e dos campos de força, transfigura-se na Quântica de Max Planck, que dá outro sentido à matéria.

A Química avançou de forma espetacular, como também a Medicina e a Biologia, dando ensejo a pesquisas que tornaram possível o domínio e a supressão de diversas doenças que se constituíram em flagelos das populações que viveram em épocas anteriores.

A Astronomia devassou o Universo com aparelhos e tecnologia, dando-nos uma idéia da infinita criação de Deus, comprovando a existência de milhões de mundos, sistemas e galáxias.

Enfim, nesses dois milênios da Era Cristã, o mundo material se transformou de maneira incrível, acentuadamente pelos conhecimentos e pela tecnologia do último século, aperfeiçoando métodos e sistemas governamentais, melhorando a saúde e a instrução das populações, utilizando meios de transporte cada vez mais eficientes e valendo-se de meios de comunicação de massas que tornam possível o conhecimento dos acontecimentos que ocorrem em todo o Planeta, através de aparelhos e sistemas de grande eficiência.

•

No decorrer desses dois milênios, em que o homem avançou tanto em conhecimento, transformando continuamente este nosso mundo, para melhor, nos vários setores das experiências humanas na vida material, uma Luz inextinguível brilhou sempre, desde a passagem do Cristo pela Terra.

O Filho de Deus, em sua Mensagem, não se preocupou com o progresso material da Humanidade, que Ele sabia e sabe que poderia ser conquistado pelo esforço dos homens, movidos pelo próprio conhecimento acumulado, pela aplicação natural e pela curiosidade e devotamento ao trabalho de alguns Espíritos reencarnados.

Aquela Luz inapagável, que se irradiou pelo mundo, sob a forma de Mensagem escrita pelos continuadores do Cristo, os evangelistas, acompanhou as gerações, foi mal compreendida, sufocada, mal interpretada, mas permaneceu sempre.

Na sua presciência do futuro, o Enviado de Deus sabia que os homens não compreenderiam, em sua verdadeira significação, o sentido transcendente de sua Mensagem, e, por isso, comprometeu-se em repeti-la no futuro, quando

se tornasse necessário.

O Consolador, prometido e enviado, é o cumprimento da palavra do Mestre, numa demonstração clara e precisa de sua preocupação permanente com o progresso da Humanidade, no campo moral, refazendo o que os homens deturparam, relembrando os ensinamentos do Amor e do Bem que tantas vezes repetiu e exemplificou.

Jesus, assim, continua conosco, nessa jornada milenar, chamando nossa atenção para o determinismo da lei do Amor, que há de alcançar todos os habitantes deste orbe.

Sua síntese maravilhosa, ao alcance de qualquer criatura que aspire evoluir, mediante sua transformação interior, continua à disposição de quem pretenda lançar-se ao esforço individual de *Amar a Deus e ao próximo, como a si mesmo*.

O Consolador, a Doutrina dos Espíritos, que se corporificou nos meados do século passado para beneficiar toda a Humanidade, revive, no campo moral, todos os ensinamentos do Mestre.

É o Espiritismo que, prescindindo dos poderes terrenos, executa o trabalho honroso e difícil de espalhar a Luz inextinguível acesa pelo Cris-to.

Transcorridos dois milênios, torna-se mais fácil a compreensão da significação dos ensinamentos de Jesus, já que os homens progrediram muito intelectualmente.

Mas a obra de redenção moral não é fácil.

O mundo continua violento, dividido. Predomina, por toda parte, o egoísmo e a insensibilidade.

O materialismo influencia negativamente grandes parcelas da população mundial.

As religiões tradicionais continuam apegadas a tradições superadas, a dogmas impróprios e aos cultos exteriores, dificultando a seus seguidores a percepção da verdadeira Luz.

A maior parcela da Humanidade continua ignorando o que é o próprio homem, sua natureza, sua origem e seu destino, continuando apegada a ensinamentos religiosos e filosóficos superados.

A Nova Revelação propõe-se transformar esse quadro alarmante, com grandes esperanças no novo milênio que se vai iniciar.

É chegado o momento do reajustamento das condições espirituais e morais em que se encontra o homem.

Por enquanto os “trabalhadores da última hora” são em número reduzido.

Mas o Espiritismo, na sua missão consoladora e esclarecedora, tem a força da Verdade e pode reverter o panorama atual de ignorância, preparando o Espírito imortal para a paz e para o reino do Amor e da Justiça.

Por isso, a responsabilidade dos espíritas é muito grande, na sustentação desse ideal e na sua divulgação no seio de toda a sociedade humana. •

O Príncipe de Branco

MÁRIO FRIGÉRI

“Nesse tempo se levantará Miguel, o grande
Príncipe, o defensor dos filhos do teu povo (...)”
(Daniel, 12:1.)

Diz velha profecia, agora revelada,
Que quando se esfriar a fé nos corações,
E a mais triste miséria achar, desesperada,
A Humanidade em fuga, ao berro dos canhões;

E quando a Terra toda arfar, aniquilada,
Nas garras do Anticristo em alucinações,
Então verá surgir, trazendo a Paz sonhada,
O Príncipe de Branco — Arauto das Nações!

Ele aparecerá tão milagrosamente,
Vencendo o rei da treva e anunciando a Luz,
Que muitos o verão de Oriente a Ocidente.

E lutará sem trégua, até que os atos seus
Transformem cada lar na Igreja de Jesus,
E cada coração na Religião de Deus!

No Amanhecer da Era Nova

**Filhos da Alma:
Que Jesus nos abençoe!**

Ouvimos o soar dos clarins da Nova Era. A grande noite cederá lugar em breve ao amanhecer. Fiquem na retaguarda as sombras que fomentaram as dissensões, responsáveis pelas amarguras fomentadoras das guerras. Inaugura-se o período da lídima fraternidade unindo as criaturas humanas sob o cajado de Jesus.

Os homens formaram, através da História, conciliábulos, assembléias, concílios, conselhos, agremiações, e poucas vezes encontraram o lugar comum da solidariedade, do amor, respeitando aqueles que participavam da sua grei. Também nós estamos reunidos neste Conselho, objetivando o ideal superior da construção da sociedade feliz. Qualquer tentativa de edificar uma nova Humanidade sem as bases delineadas no Evangelho de Jesus apresentar-se-á falida nas suas deliberações. Mesmo o *Colégio apostólico*, convocado por Jesus, experimentou a presença de defecções de corações afeiçoados e de amigos devotados.

Judas não traiu o Amigo porque o desejasse, em sã consciência; as suas resistências morais não lhe permitiram perseverar no objetivo.

Pedro, embora advertido, não negou o Amigo por prazer; mas as suas forças morais, naquele momento, não se encontravam híidas para perceber as conseqüências da sua infidelidade.

Judas desertou, malogrando lamentavelmente; mas Pedro, reunindo as carnes desconjuntadas e as energias desfalecente, ressurgiu dos escombros de si mesmo e dedicou os anos que lhe restavam à total entrega ao Crucificado vitorioso.

Saulo, assinalado por incompreensível revolta aos postulados do amor, perseguiu o Mestre a quem não conhecia, maltratando, malsinando e assassinando aqueles que O amavam, para render-se logo depois, em entrega total à suave e forte presença do Amigo incomparável.

Na psicologia profunda, a atitude de Saulo guardava, no inconsciente, o receio do nascimento de *Paulo*. Ao perseguir Jesus, estava tentando matar o homem que surgiria dos escombros de si mesmo, para levar a mensagem de vida eterna aos povos da sua época e do futuro.

Jesus, meus amigos, é, ainda, o insuperável *modelo e guia da Humanidade*. Qualquer experiência iluminativa sem a conotação da Sua mensagem de amor é destituída de significado e encontra-se distante de alcançar o êxito a que se propõe.

Aqueles que ainda hoje recalcitram, procurando cercear nos corações e nas vidas a instalação da mensagem do Mestre incomparável, no inconsciente profundo, estão rendidos a Jesus, porque Ele é o responsável pelo nosso Orbe e todos nós, terrícolas, não podemos fugir da causalidade do seu amor, desde a primeira hora, em nome do Pai Criador.

Restaremos, portanto, desde agora, o Evangelho na sua missão sublime de iluminar consciências, trabalhar os sentimentos e promover a Nova Era.

O Espiritismo sem Jesus é expressão maravilhosa de fenomenologia e

proposta filosófica, sem o eixo moral que o amor, no seu sentido mais profundo, consegue colocar.

Que nos importam as dificuldades e os desafios!? A existência planetária, na sua própria constituição molecular, é um desafio.

Saber canalizar as energias para o propósito da plenitude do ser constitui a solução para esse desafio, quando a palavra do Mestre aponta o direcionamento seguro.

Que este Conselho Federativo Nacional, estabelecendo as diretrizes doutrinárias que haurimos na Codificação do Espiritismo, permaneça identificado sempre com Jesus, na incomparável trilogia *Deus, Cristo e Caridade*, desdobrando o *trabalho, a solidariedade e a tolerância*, para que se instale, por definitivo, nas consciências humanas, a legítima fraternidade.

Não nos preocupemos, pois, com os testemunhos.

Idealismo sem sacrifício é viagem ao país da fantasia.

Abraçar o ideal de vida eterna é, igualmente, deixar-se crucificar na estrada da renúncia e da abnegação. Como servir, simultaneamente, a Mamom, com as suas paixões, o seu divisionismo, os seus impositivos egotistas, e a Deus, Aquele que tem sido muito antes de tudo existir? Eis por que, neste momento grave da sociedade terrestre, aos espíritas cabe a tarefa de testificar o Evangelho de Jesus, qual ocorreu com os cristãos primitivos que, cientificados da imortalidade, optavam pela libertação da indumentária carnal que lhes facultava o gozo e o prazer, em holocausto, para a vivência da consciência livre no país da imortalidade.

Há muitas formas de viver o moderno holocausto.

Não faltam os que digam que, na atual conjuntura da ciência e da tecnologia, é muito difícil ser cristão.

Afirmá-lo, é negar Jesus, o Seu exemplo, a Sua fidelidade a Deus e ao ministério que O trouxe à Terra.

Aqueles que O amavam e seguiam, fizeram o mesmo e mudaram a história do Império Romano e, por extensão, do Ocidente, e lentamente, de quase todo o Planeta. Este é o nosso desafio no amanhecer da Era Nova.

Que nos despeçamos deste milênio de glórias da inteligência e de misérias do sentimento, de grandezas da ciência e da tecnologia e da falência do amor, assinalados pela convicção de que, convidados à última hora, participaremos do amanhecer do Mundo Novo com Jesus, por Jesus e para Jesus.

Abençoe-nos, portanto, o Amigo incomparável que jamais nos abandona, mesmo quando nós O esquecemos por momentos e trilhamos tormentosos caminhos.

Que Ele nos abençoe, meus filhos, abençoando este Conselho Federativo Nacional, abençoando-vos a todos vós e oferecendo-vos vitalidade para prosseguir, intemoratos e intemeratamente, até o fim.

Muita paz!

São os votos do servidor humílico e paternal de sempre,

BEZERRA

Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 14 de novembro de 1999, em Brasília — DF, na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.)

Guerra de Valores

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Os jornais estão nas bancas. Em frente a eles, uma multidão de homens, interessada em saber as últimas notícias. Vamos a elas:

Manchete policial: Três adolescentes matam professora por causa de repreensão na escola.

Outra informação: Aumentam casos de gravidez entre menores de 15 anos.

Notícia político-policial: Vereadores são cassados por envolvimento com máfia da propina.

Sobre as guerras: Presidentes dos 7 países ricos não entram em acordo sobre ajuda às populações massacradas pelos bombardeios.

Não longe dali, no calor das duras horas do cotidiano, continua outra batalha, a dos anônimos cidadãos comuns, co-autores da atmosfera psíquica coletiva, com seus sentimentos, pensamentos e atos. Todos contribuindo para o concerto ininterrupto da sinfonia ainda desafinada da Humanidade.

•

A primeira notícia informa que três menores de idade, entre 15 e 17 anos, assassinaram a professora, quando ela estava no carro, a caminho de casa. Crime planejado anteriormente. Execução feita com arma de calibre grosso, acompanhada de várias pancadas na cabeça da vítima, dadas porque ela teria se mexido, aparentando não ter sido fatalmente atingida pelos dois tiros disparados pelo garoto mais novo.

O motivo do crime: repreensão na sala de aula, na frente dos colegas, pelo fato de os três apresentarem constantemente comportamento desrespeitoso para com a escola, alunos e professores. Detalhe: a advertência foi verbal, com a energia controlada pelo bom senso que deve caracterizar um educador.

O que não estava escrito no jornal, mas vale como reflexão: já repararam como está fácil matar alguém em nossos dias?! Como é comum lermos notícias de menores com armas pesadas, avançando sobre criaturas indefesas e cometendo assassinatos ao menor movimento da vítima...

No caminho paralelo ao estabelecido pelas instituições, corre o submundo dos excluídos, com seu ritmo próprio, interferindo cada vez mais na ordem prevista, interrompendo bruscamente projetos de existência e fomentando outra dinâmica, a da banalização do valor da vida pela facilidade da concretização da morte, alimentada pela quase certeza da impunidade, por inépcia e incompetência dos instrumentos legais de punição.

É fácil matar, porque viver tornou-se pouco importante, na lógica psicopata da sociedade imediatista, resultado direto do consumo generalizado — das drogas, das pressões do mercado —, dos seres humanos. Tudo passa a ser descartável, inclusive a minha, a sua vida.

Reflexão espírita sobre o problema: A vida é um conjunto divino de experiências. Encontrá-las a cada passo do caminho é resultado do esforço no

auto-aprimoramento e do desejo de sintonizar a própria conduta às ondas do amor que sustentam o Universo. A possibilidade de uma reencarnação não se conquista com facilidade. É resultado de longa busca de merecimento próprio, aliada às concessões generosas da misericórdia superior.

Há mecanismos previstos na Lei que garantem a qualquer criatura o desempenho de uma encarnação vitoriosa, mesmo em situações sócio-econômicas difíceis. Não fosse assim, não seria possível encontrar grandes exemplos de superação e dignidade dentro das comunidades pobres das grandes cidades.

Por isso, aprender a valorizar a própria existência, respeitando integralmente a dos outros, é fundamental para o homem. Só que essa tomada de consciência não cai do céu. Ela passa por um processo educativo a ser realizado, sobretudo, durante a encarnação, na escola e na convivência do lar. Portanto, é preciso que o espírita não tenha receio de cobrar dos governos a construção de mais colégios nas favelas, professores mais bem remunerados, maior comprometimento de todos com a educação desde o berço, inclusive na orientação dos pais analfabetos.

O espírita reconhece na grossa camada dos que vivem em penúria, por falta de condições melhores, pessoas a caminho de experiências difíceis para a superação de si mesmas, em resgate de débitos contraídos no passado, e na classe dos astutos que têm poderes suficientes para melhorar as condições de vida da população carente mas não o fazem, homens que merecem ter chamada a atenção de forma vigorosa, porque eles também vão ter de prestar contas do que poderiam ter feito por quem precisava e não o fizeram. E astutos não são apenas os políticos, mas todos os cidadãos que podem colaborar de alguma forma, mas preferem refestelar-se no comodismo da inércia inoperante.

•

A segunda informação refere-se ao aumento do número de menores de 15 anos grávidas. Dura realidade, essa. De um lado, a indústria da beleza construindo verdadeiras semideusas da perfeição estética, ainda que com 13, 14 anos, em plena imaturidade para tudo, entregando-as sem preparo ao mercado da moda, da vaidade e da sensualidade, e de outro, profundas vinculações de uma sociedade marcada pela cultura machista, que “autoriza” o homem a sair à caça, transformando a mulher em presa fácil da sedução.

Reflexão espírita sobre o problema: Talvez uma das maiores conquistas para quem reencarnou como homem é elaborar, dia após dia, um novo conceito de mulher. Que o garoto púbere, quase adolescente, seja educado a ver desde já a garota bonitinha da escola ou do shopping não como uma possível conquista, a fim de confirmar sua masculinidade junto ao grupo de colegas, mas como uma bela oportunidade de viver o início de valiosas experiências afetivas.

Que o rapaz, no vigor de suas energias sexuais, consiga entender que a moça, aparentemente sozinha na danceteria ou no baile, não deve ser vista como uma companhia disponível para uma noite de sexo no motel, mas sobretudo como uma pessoa com quem se pode viver uma relação de amor, profunda e continuada, por longo tempo.

Nos bastidores desta difícil batalha, onde muitas vezes quem sai derrotado é o bebê, abortado cruelmente sob o silêncio cúmplice de pais e namorados, está justamente a família. Aos pais, portanto, compete

importantíssima tarefa, a de rever imediatamente seus próprios conceitos, aprendendo a reforçar na filha, desde a infância, os valores fundamentais de uma vida digna, construída na busca do amadurecimento, antes de entregá-la às pressões nem sempre confiáveis do mundo, e colaborando, sobretudo, na mudança das concepções do filho sobre a mulher, para que ele não venha se gabar depois de ser um don juan junto aos colegas, quando na verdade é mais um sério candidato ao fracasso na difícil conquista do equilíbrio emocional.

•

Quando à terceira notícia, acreditamos ter feito referências suficientes aos poderosos, políticos ou não, na reflexão relativa à primeira manchete. Vamos à última, que fala das discussões dos países ricos quanto ao auxílio financeiro às vítimas dos bombardeios ocorridos nos últimos tempos.

Acompanhamos por muitos dias, pela TV, os olhos dos que choraram a partida dos pais em trens lotados, sem poder fazer nada além de um último gesto de desesperador adeus. Eram crianças de 7, 8 anos, vendo pais e mães desaparecendo na curva atrás da montanha, e ao voltarem os olhos para a realidade que permanecia, só enxergavam o sofrimento de quem ficou esperando sua vez de partir.

Depois que a guerra acabou, alguns que sobreviveram voltaram a suas casas e só encontraram destroços. Apenas um pedaço do brinquedo predileto, o retalho da roupa da irmã, estuprada e morta durante a faxina étnica, a parede da cozinha jogada ao chão por um míssil que errou o alvo.

Voltar para casa é quase o reinício do conflito, a ocupar o espaço mais doloroso e mais destrutivo — o da própria intimidade. E enquanto a solidão e o abandono fazem suas vítimas, agora longe dos repórteres e dos olhos do mundo, os poderosos e ricos não entram em acordo sobre o que fazer com seus bilhões de dólares.

O Espiritismo reconhece que a luta pela vitória do bem não é fácil de ser vencida, sobretudo porque começa no terreno desconhecido do próprio ser, cheio de armadilhas traiçoeiras e perigosas. Mas também sabe que somar aos esforços do autoconhecimento um interesse sincero e corajoso pelo bem-estar de todos pode ser o impulso que vai revolucionar a vida para melhor.

Os ricos e poderosos, portanto, que se precatem, pois que os rigores da Lei vão perguntar a suas consciências o que fizeram para amenizar a dor dos que sofreram com a guerra, e, principalmente, exigir de todos nós, membros da comunidade humana que os elegeram, o resgate das responsabilidades assumidas com o exercício do sagrado direito do voto.

Vamos pensar mais sobre isso? •

Paz do Mundo e Paz do Cristo

Há muitos ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutam a paz do mundo. Sentem-se triunfantes, venturosos e dominadores no século. A ignorância endinheirada, a vaidade bem vestida e a preguiça inteligente sempre dirão que seguem muito bem.

Não te esqueças, contudo, de que a paz do mundo pode ser, muitas vezes, o sono enfermiço da alma. Busca, desse modo, aquela paz do Senhor, paz que excede o entendimento, por nascida e cultivada, portas a dentro do espírito, no campo da consciência e no santuário do coração.

EMMANUEL

(Do livro “Vinha de Luz”, pelo Espírito Emmanuel, psicografado pelo médium F. C. Xavier, transcrição parcial do cap. 105.)

Imortalidade e Fé

ROGÉRIO COELHO

A história do Cristianismo é a suave melodia que canta a glória desses acontecimentos maravilhosos de que nos falam as Escrituras, começados no Sinai e sancionados pelo reaparecimento do Grande Enviado.

Quem estudar com boa vontade e critério todo esse desenrolar de manifestações espíritas, todos esses fenômenos supra-sensíveis e supranormais relatados por todos os profetas e patriarcas referidos no Velho Testamento e referendados no Novo, por uma soma não menos considerável de fatos, que estão em íntima ligação com o Mundo Espiritual; quem estudar com espírito desprevenido todas essas manifestações espíritas que tantas esperanças nos vêm dar, não pode deixar de ter uma fé viva, robusta, inteligente, racional, de que o escopo da Religião é preparar-nos, não só para a Vida presente, como também, e especialmente, para a futura, onde, na Pátria Invisível, prosseguiremos nosso labor de aperfeiçoamento para nos aproximarmos de Deus.

Justificada nesses princípios, nossa Fé se ergue poderosa, inabalável, semelhante àquela casa construída sobre a rocha, lembrada na parábola.

É o sentimento da Imortalidade que nos anima, é a certeza da outra Vida que nos faz viver nesta com a frente erguida, sem desfalecimentos, embora sangrando os pés por estradas pedregosas, dilacerando as carnes nos acerados acúleos que tentam impedir nossa marcha triunfal para o Bem, para a Verdade, para Deus...

Revestidos da Imortalidade singramos os mares borrascosos da adversidade em frágil batel, sem que as ondas impetuosas nos afastem do norte da Vida.

Sem essas luzes que nos vêm do Além, sem essas claridades que surgem dos túmulos, sem esse poderoso farol habilmente manejado pelos Espíritos do Senhor, como poderíamos manter a estabilidade da Fé?

Sem dúvida alguma, o Espiritismo é a base em que se fundamenta essa crença que nos arrima e fortalece. É ele ainda que nos ensina a benevolência, o amor, a humildade, o desapego aos bens do mundo, as altas lições de altruísmo, de abnegação que a Imortalidade nos impõe.

Como poderíamos, nesta época de depressão moral que atravessamos, de mercancia vil, de rapina descarada, de toda sorte de baixezas, esforçar-nos para nos livrar da corrupção do século, até com prejuízo de nossa vida material? Qual é o homem racional que, tendo a certeza de que tudo acaba no túmulo, renuncia a fortuna, prazeres, bem-estar, em benefício de terceiros, em benefício de outros que terão também, forçosamente, como fim da existência, uma cova rasa no quadrado de um cemitério?

Olhai as grandes catedrais com todas as suas pompas, perscrutai seus sacerdotes, observai os infelizes do mundo com suas comodidades, sua fortuna, inquiri suas crenças e vereis que a Fé não lhes anima o coração! Agitai na direção deles o lábaro da Imortalidade e vereis esses gozadores atirar sobre vós e o vosso estandarte as mais duras imprecações, as mais loucas diatribes! É que lhes falta a Fé para o raciocínio, falta-lhes o critério que nasce da mesma fé, falta-lhes a Verdade para mais bem se guiarem na trilha do dever imposto por

Deus. Entretanto, assim como pensam, agem: Só crêem nesta vida, “aproveitam” dela tudo o que ela tem de bom, porque, de fato, é irrisório e irracional sacrificar prazeres e comodidades para ter em recompensa as voragens do nada.

Sem a Fé nenhum sentimento generoso poderá erguer a alma humana; sem a Fé, nenhuma caridade, nenhuma esperança, nenhuma virtude pode nascer, crescer, florescer, frutificar na consciência dos homens. Ela remove todas as dificuldades para aquele que caminha para Deus; brilha na inteligência como o Sol no espelho das águas; dignifica o homem, eleva-o, ilumina-o e o santifica!...

Não há palavra que ocupe menor número de letras e mais saiba falar ao cérebro e ao coração. Com uma só sílaba exprime tudo o de que necessita a criatura para conseguir a sua salvação. Ter fé é ter certeza nos nossos destinos imortais, é guiarmo-nos por essa estrada grandiosa, iluminada, que o Cristo nos legou; é ser possuidor do maior tesouro que a alma humana pode adquirir na Terra.

Foi interpretando essa grande virtude que Paulo dedicou toda a sua grande Epístola aos romanos à Fé, chegando a afirmar que todos os maiores da Antigüidade, pela fé, venceram os reinos, praticaram a justiça, alcançaram as promessas, taparam as bocas aos leões, extinguiram a violência do fogo, evitaram o fio das espadas. De fracos se tornaram fortes, fizeram--se poderosos e puseram em fuga exércitos estrangeiros!

O Espiritismo vem fazer realçar estes três fatores do progresso humano: A Imortalidade, o Espírito e a Fé, como partes integrantes de um mesmo todo e indispensáveis um ao outro, testemunhos vivos que se afirmam e se completam.

Colunas principais do Cristianismo, são eles que nos dão a visão da outra Vida, na qual colheremos os frutos do nosso trabalho, dos nossos esforços pelo nosso próprio aperfeiçoamento. •

Cinqüentenário do Conselho Federativo Nacional

O PACTO ÁUREO — Acordo de Unificação do Movimento Espírita Brasileiro — assinado na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949, criou, em seu item 2º, o Conselho Federativo Nacional, de caráter “permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua Organização Federativa”, o qual foi instalado em 1º de janeiro de 1950. Comemorando o cinqüentenário de seu funcionamento, de que resultaram profícuas realizações no Movimento Espírita Brasileiro, transcrevemos o importante documento que o CFN publicou em REFORMADOR de abril de 1950, com o título

PROCLAMAÇÃO AOS ESPÍRITAS

O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, órgão da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, surgido do PACTO ÁUREO de 5 de Outubro do ano próximo findo, ratificado pelas ENTIDADES ESPÍRITAS, representadas por seus signatários e aprovado sincera e entusiasticamente por todas as demais FEDERAÇÕES, UNIÕES e LIGAS de âmbito estadual, que tiveram a oportunidade de examiná-lo, jubilosamente se dirige aos ESPÍRITAS espalhados por todos os quadrantes da nossa amada Pátria, levando-lhes cordial e afetuosa saudação.

Instalado oficialmente a 1º de Janeiro deste ano, funciona o CONSELHO normalmente, achando-se empossados e em pleno exercício das respectivas funções os seguintes Conselheiros:

Prof. Ismael Gomes Braga (Rio Grande do Norte)
Dr. José Augusto de Miranda Ludolf (E. da Paraíba)
Dr. Alcides Neves Ribeiro de Castro (Pernambuco)
Dr. Ubaldo Ramalhete Maia (E. do Espírito Santo)
Dr. Miguel Timponi (Minas Gerais)
Dr. Carlos Imbassahy (E. do Rio de Janeiro)
Farm.º Carlos Jordão da Silva (S. Paulo)
Prof. Arnaldo Claro S. Thiago (Santa Catarina)
Dr. Arthur Lins de Vasconcellos Lopes (Paraná)
Ten. Cel. Severino Antônio da Cunha (Rio Grande do Sul)
Sr. Aurino Souto (Distrito Federal)

Consciente da grave responsabilidade que assumiu como depositário da confiança com que o honraram as nobres Entidades Espíritas que o compõem, empenha-se abnegadamente na obra de fortalecimento dos laços de solidariedade que as unem, a fim de que possam estabelecer sobre base sólida de compreensão e trabalho o clima da verdadeira e legítima FRATERNIDADE, que é a síntese sublime de amor, ensinada e exemplificada pelo DIVINO MESTRE.

Tarefa tão nobilitante, é fora de dúvida que não pode ser levada a bom termo somente por um ou alguns grupos espíritas, por mais numerosos e bem orientados que sejam. Carece de apoio de todos os CONFRADES, sem distinção

de raça, nacionalidade e condição social ou econômica, porque as realizações duradouras no campo da FRATERNIDADE têm que ser obra comum, executada à sombra do EVANGELHO.

O aperfeiçoamento da coletividade só poderá ser conseguido pela educação íntima do homem no sentido do Bem — postulado fundamental do Cristianismo.

O ambiente da Terra é de inquietação e incerteza. Graves apreensões atormentam e sobressaltam a Humanidade, convencida, hoje, mais que nunca, de que o remédio salvador, para a desordem e o caos em que se abisma, é a renovação espiritual e moral do homem.

Tal renovação, entretanto, sem embargo de ser a constante preocupação dos povos, vem sendo tentada por processos nem sempre adequados, por facilmente sujeitos a desvirtuações e desvios.

Só o ESPIRITISMO, como expressão sublimada do CRISTIANISMO, poderá esclarecer a Humanidade e orientá-la com segurança, no caminho do aperfeiçoamento e da concórdia.

Meditando sobre a relevância destas verdades, reúnem-se os Espíritas do Brasil num salutar exemplo de renúncia e sinceridade e transformam em brilhante realidade o ACORDO de 5 de Outubro de 1949, criando, sob a égide da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, o CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, cujo objetivo imediato é a CONFRATERNIZAÇÃO DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA, como marco inicial da grande jornada da CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL.

Urge, portanto, que todos os Espíritas se unam, sem rivalidades nem competições, em torno da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, fazendo-se representar no CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL todas as instituições de âmbito estadual, a fim de que esse grande movimento de fraternidade e compreensão, incontestavelmente já vitorioso, possa produzir os magníficos resultados por todos justificadamente esperados e ansiosamente desejados.

No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, deverão reunir-se sob uma legenda comum, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, de modo que fique inteiramente respeitada a autonomia das sociedades componentes. [Este texto foi modificado pelo CFN em 29-8-55.]

Sem nenhuma cogitação político-partidária, que aberraria dos fins visados, o CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL quer somente congregar os trabalhadores do BEM, para a prática, o estudo, a difusão e a exemplificação do CRISTIANISMO, marchando com humildade e pureza de intenção — característicos dos verdadeiros Espíritas — tendo sempre em mente QUE MUITO SERÁ EXIGIDO DAQUELE QUE MUITO RECEBEU, e que A CADA UM SERÁ DADO SEGUNDO AS SUAS OBRAS, tal como ensinou o DIVINO MESTRE.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1950.

A. Wantuil de Freitas, Presidente

J. A. de Miranda Ludolf, 1º Secretário •

Espiritismo e Cristianismo: Perfeita Identificação

JARBAS LEONE VARANDA

Os Espíritos da Codificação apresentam-nos o Espiritismo como o Cristianismo redivivo, isto é, a mesma Doutrina legada por Jesus, com a qual se identifica perfeitamente em todos os seus fundamentos. Todavia, há quem conteste tal postura alegando não ser o Espiritismo uma Doutrina Cristã, por considerá-la apenas do ponto de vista científico-filosófico, sem qualquer conotação religiosa. Poderíamos questionar novamente: **é o Espiritismo uma Doutrina religiosa, isto é, de bases cristãs? Existiria alguma falta de identificação entre o Espiritismo e o Cristianismo?**

Se analisarmos com profundidade as bases do Espiritismo, verificaremos que elas são as mesmas do Cristianismo, sendo aquele, portanto, uma doutrina cristã por excelência, como demonstra Allan Kardec, principalmente, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

O erro de apreciação que muitos cometem, em não aceitando o Espiritismo de natureza evangélica, prende-se às falsas interpretações das Revelações Divinas, feitas pelos pretensos representantes de Deus na Terra, bem como se prende ao conceito de Religião, entendida tradicionalmente como organização hierárquica, culto exterior, na base de práticas ritualísticas, formalistas, de intermediação, como condições para a salvação da criatura humana, quando a Codificação Kardequiana abraça o verdadeiro conceito que é o da moralidade, do culto interior, do sentimento divino que prende a criatura ao Criador. Em outros termos, um “*sistema de Crescimento da Alma para Celeste Comunhão com o Espírito Divino*” (“Roteiro”/Emmanuel). É o mesmo conceito colocado por Emmanuel, em “Paulo e Estêvão”, quando nos fala que a grande finalidade do Cristianismo é a “Iluminação do Espírito”, sem intermediação de pessoa e coisa. É Religião do “Culto Interior”, que objetiva religar a criatura ao Criador pela sua transformação moral e a prática do Bem, do Amor, da Caridade, corporificando o ensino de Jesus: “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo!*”

Que o Espiritismo se **identifica** totalmente com o Cristianismo, não resta a menor dúvida. Na verdade, é o Espiritismo o Consolador prometido por Jesus, para reviver os seus ensinamentos em “espírito e verdade”, restaurando a sua Doutrina em toda a sua pureza primitiva e simplicidade, isto é, a Terceira Revelação de Deus aos homens sobre as leis divinas. Como negar, portanto, a sua natureza cristã, conforme se pode ver de suas bases doutrinárias, perfeitamente identificadas?!

Dessa forma, temos a perfeita identificação do Espiritismo com o Cristianismo, através da presença da **Mediunidade**, exaltada e glorificada por Jesus — o “Médium de Deus” — nas suas variadas formas de efeitos físicos e inteligentes, sendo considerados os “fenômenos” que produziu como “milagres” pela ausência de melhor entendimento e que somente a Terceira Revelação — o Espiritismo — viria esclarecer, apontando-os como fenômenos naturais, regidos por leis até então desconhecidas, comprovando a natureza “profética” das três Revelações.

Está igualmente identificado o Espiritismo com o Cristianismo quando

ensinam a **preexistência e a sobrevivência da alma**, com a conseqüente **comunicabilidade** dos Espíritos, dando ensejo a que João Evangelista recomende: “*Não acrediteis em qualquer Espírito, mas vede se os Espíritos são de Deus*”. Aliás, toda a fase histórica do Cristianismo primitivo está repassada pela ocorrência das manifestações mediúnicas.

Esta Identificação prossegue relativamente aos **ensinos** de Jesus como o da pluralidade das existências (a reencarnação), presente no célebre diálogo com Nicodemos bem como no esclarecimento do retorno de Elias como João Batista e em outras passagens da Boa Nova. Registraríamos, ainda, a afirmativa de Jesus referente às “muitas moradas na casa do Pai” (pluralidade dos mundos habitados). Confirma-se também a Identificação do Espiritismo com o Cristianismo quando consagram o princípio da paternidade universal, ensinado por Jesus como fundamento do amor, da caridade e da justiça divina, através de um evolucionismo reencarnacionista.

Do ponto de vista **religioso** propriamente dito, a Identificação é ainda maior quando a lei do amor se corporifica nas recomendações e ensinamentos de Jesus, através das várias passagens da vida do Mestre, das sentenças e parábolas, onde ele conclama o homem à prática da Caridade, das Boas Obras, como da passagem do Bom Samaritano, sancionando a lei áurea: “*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei*”. E o mesmo princípio estaria presente no lema divino do Espiritismo: “*Fora da caridade não há salvação!*” Nada melhor para comprovar tal identificação do que recordar que as leis morais pregadas por Jesus são as mesmas pregadas pelos Espíritos na Codificação Kardequiana (Parte III de “O Livro dos Espíritos”), as quais estão relacionadas com a vida futura, que sabemos ser a “pedra angular” de todas as Religiões!

O Espiritismo identifica-se também com o Cristianismo nas **Bem-Aventuranças**, presentes no Sermão da Montanha, que resume e condensa todos os ensinamentos de Jesus, relativamente ao amor, à fraternidade, à humildade, à bondade, ao perdão, enfim, às virtudes cristãs, isto é, aos valores do espírito melhor interpretados, em “espírito e verdade”, pela Codificação, notadamente em “O Evangelho segundo o Espiritismo” e nas obras de Emmanuel. Tal identificação torna-se mais patente na **corporificação dos ensinamentos** de Jesus, isto é, nas **práticas spiritistas**, quando os seus adeptos procuram revivê-los na sua pureza, simplicidade e liberdade, sem chefia humana, nos Centros Espíritas, recordando a “Casa do Caminho” dos primitivos cristãos; na ausência do “profissionalismo religioso”, não exigindo nenhum pagamento por serviços prestados em quaisquer de suas modalidades, buscando observar o preceito “*dai de graça o que de graça recebestes*”, ou seja, colocando os interesses espirituais acima dos interesses materiais; na assistência fraterna aos mais necessitados, isto é, no serviço ao próximo, em suas variadas formas, conforme nos lembra Tiago (1:27): “*A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.*”

Daí a imensa rede assistencial espírita, no Brasil, procurando aplicar a regra legada pelo Cristo: “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*”.

Os que conhecem as obras básicas de Allan Kardec, a inspirada obra de um Léon Denis, notadamente, os extraordinários livros “Depois da Morte” e “Cristianismo e Espiritismo”; e, ainda, a monumental obra mediúnica de Chico Xavier, fundamentada em Jesus e Kardec de ponta a ponta, nestes setenta e dois anos de mediunidade, que o Brasil inteiro reverencia, constatam a total e completa identificação do Espiritismo com o Cristianismo, concluindo que o

Espiritismo não é mais uma religião cristã, mas, sim, a Religião Cristã por excelência, o que nos faz lembrar a fala de Paulo, no cap. XV, item 10, de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, quando afirma que *“o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são uma e a mesma coisa”*, principalmente na vivência dos ensinamentos de Jesus, corporificando o Homem de Bem. •

Os Bem-Aventurados e o Homem de Bem

LYDIENIO BARRETO DE MENEZES

Sendo um dos missionários que veio à Terra para dar continuidade à obra de Jesus, Allan Kardec procurou estar sempre em consonância com os ensinamentos cristãos. Essa afinidade pode ser observada entre as Bem-aventuranças, ditadas por Jesus no *Sermão do Monte*¹ e o perfil que o Codificador traçou sobre o homem de bem.²

Afirmou Jesus:

“Bem-aventurados os humildes de coração, porque deles é o reino dos céus.”

Asseverou Kardec:

O homem de bem é aquele que “se Deus lhe outorgou o poder e a riqueza, considera essas coisas como UM DEPÓSITO de que lhe cumpre usar para o bem”.

Disse Jesus:

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.”

Completo Kardec:

O homem de bem “sabe que também precisa da indulgência dos outros”.

Informou Jesus:

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.”

Reafirmou Kardec:

“O homem de bem é bondoso, humanitário e benevolente para com todos.”

Esclareceu Jesus:

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.”

Elucidou Kardec:

“O homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade” e “respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem”.

Falou Jesus:

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.”

Expressou Kardec:

O homem de bem “faz o bem pelo bem”.

Ensinou Jesus:

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.”

Transmitiu Kardec:

O homem de bem é aquele que, “se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará (...) se não fez o mal, se fez todo o bem *que podia* (...)”.

Ilustrou Jesus:

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.”

Clareou Kardec:

O homem de bem trata o semelhante “com bondade e complacência.”

Concluiu Jesus:

“Bem-aventurados os que sofrerem injustiças, porque grande será o seu galardão.”

Arrematou Kardec:

O homem de bem “perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, pois não ignora que, *como houver perdoado, assim perdoado lhe será*”. •

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Mateus: cap. 5, v. 3 a 12.
2. “O Livro dos Espíritos” — Questão 918, comentário do Codificador.

E a Terra Não Foi Destruída...

GERSON SIMÕES MONTEIRO

Quando Jesus nasceu, numa obscura colônia do Império Romano, estreita faixa de terra no fundo do Mediterrâneo, que é a Palestina, o imperador romano era César Otávio Augusto. E no mundo de César os anos eram contados pelo calendário romano. Assim, o ano 1 era o da fundação de Roma. Os anos seguintes eram assinalados com a abreviatura A. U. C., isto é: “Ab Urbe Condita”, ou seja: “Desde a Fundação de Roma”.

Somente no século VI, bem depois que Constantino (com o Edito de Milão no ano 313) concedeu a liberdade de culto aos cristãos, é que foi estabelecido o calendário cristão. Foi então que no ano 525 o monge Dionísio, o Pequeno, procurou estabelecer o ano da era cristã, em relação ao calendário romano “Ab Urbe Condita”. E por seus cálculos fixou o ano da fundação de Roma como sendo 754 antes de Cristo.

MENSAGEM CORRIGE DATA

A revelação feita pelo Espírito Humberto de Campos, em 1937, por intermédio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, no capítulo 15 do livro “Crônicas de Além-Túmulo”, editado pela FEB, registra o erro histórico cometido por aquele monge católico e sua devida correção, ao relatar o seguinte diálogo, travado no mundo espiritual, entre o próprio Cristo e seu discípulo João, o Evangelista:

— João — disse-lhe o Mestre —, lembra-te do meu aparecimento na Terra?

— Recordo-me, Senhor. Foi no ano 749 da era romana, apesar da arbitrariedade de Frei Dionísio, que, calculando no século VI da era cristã, colocou erradamente o vosso natalício em 754.”

REVELAÇÃO CONFIRMADA

Essa revelação, trazida por intermédio de Chico Xavier, foi confirmada, posteriormente, por conceituados cientistas e teólogos, baseados em estudos e pesquisas históricas, como veremos a seguir.

Iniciamos pelo historiador e professor de História Antiga no New College, de Oxford, Robin Lane Fox, que em seu livro lançado em 1993, “Bíblia — Verdade e Ficção”, confirma esse erro de cálculo da data de nascimento de Jesus, calcado em vários documentos da época e nos fatos narrados pelos evangelistas, fatos esses postos em aparente contradição na perspectiva fundamentada no calendário romano.

Esse mesmo pensamento é defendido pelo professor Charles Perrot, do Instituto Católico de Paris, em entrevista à revista Le Point: “(...) segundo um amplo consenso de exegetas, o ano de nascimento de Jesus deveria situar-se um pouco antes da morte de Herodes, O Grande. Ora, segundo os dados numismáticos, astronômicos e sobretudo textuais, Herodes deve ter morrido no dia 11 de abril do ano 4 a.C. (...) o nascimento de Jesus terá sido provavelmente entre os anos 6 e 7 a.C. (...)”

Também o professor e padre John P. Meier, que leciona o Novo

Testamento na Universidade Católica da América, em Washington, escreveu no *The New York Times*, no dia 21 de dezembro de 1986, que Cristo deve ter nascido por volta de 6 a 4 a.C.

Em nosso país, o astrônomo Ronaldo Rogério Mourão de Freitas, do Observatório Nacional, divulgou no *Jornal do Brasil* de 4-1-1982 que Frei Dionísio, O Pequeno, em 525, encarregado pelo Papa de organizar o calendário cristão a partir da vinda de Jesus à Terra, arbitrou o ano de 754 da era romana para o seu nascimento. Mas, pelas pesquisas realizadas sobre o assunto, ele chegou à conclusão de que o aparecimento do Cristo em nosso mundo se deu no ano de 749 da fundação de Roma.

A NOVA ERA

Ora, diante de todas essas evidências, podemos concluir, sem margem de dúvida, que o ano 2000 já passou, ou seja, estamos em pleno 2004 e a Terra não foi destruída, conforme a previsão tão divulgada, de que “de dois mil não passaríamos”, segundo a Bíblia. Mas a grande verdade é que esse prognóstico não tem fundamento, porque não consta de nenhum texto do Velho ou do Novo Testamento.

Convém esclarecer que o termo fim empregado nas palavras proféticas de Jesus: — “Quando o Evangelho for pregado em toda a Terra, é então que chegará o fim”¹ — está relacionado com a idéia de tempo e não com a de espaço. Ele se referiu ao fim de uma era, e não ao fim do mundo físico. Isto é lógico: quando as criaturas humanas estiverem evangelizadas haverá o fim da violência, das lutas fratricidas, do narcotráfico, das balas perdidas, das seleções étnicas e de todo o mal que ainda perdura no coração do homem.

É evidente que estamos vivendo os sinais precursores profetizados pelo Cristo, relativos ao estágio de preparação dessa nova era, e apenas uma prova disso é o grande número hoje em dia dos “falsos cristos, e dos falsos profetas”.

O chamado *Fim do Mundo*, de que tanto se fala, não é, portanto, senão o início de um novo tempo para o planeta que habitamos, quando surgirá uma geração nova, de acordo com os ensinamentos dos Espíritos Superiores apresentados por Allan Kardec em “A Gênese”.² Era de paz e de construção espiritual para o bem, quando os Espíritos rebeldes e violentos serão deslocados de nosso planeta, a fim de os mansos e pacíficos aqui viverem em paz, conforme se depreende da resposta à questão 1019, de “O Livro dos Espíritos”, que trata exatamente da implantação do reinado do bem na Terra.

E, convenhamos, seria racional Deus acabar com o nosso planeta, quando as criaturas humanas estiverem vivendo plenamente a mensagem do Evangelho? E se Deus é a Justiça Suprema, esse seria o prêmio reservado para os mansos e pacíficos, que se esforçaram tanto para implantar no mundo o seu reino de amor e de paz?

Claro que não! Porque, de fato, os brandos e pacíficos herdarão a Terra, como prometeu Jesus. Essa é a nossa grande esperança! •

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Mateus, 24:11-14.
2. KARDEC, Allan. A Gênese, cap. XVIII, ed. FEB.

O Destino de Nossa Família

RICHARD SIMONETTI

Edmondo de Amicis, escritor italiano, dizia: O destino de muitos homens dependeu de ter havido ou não uma biblioteca na casa paterna.

Interessante idéia.

Enseja indagações pertinentes.

Fazia parte de nosso destino haver livros capazes de nos influenciar, em nosso lar, nos verdes anos?

Ou foi a partir da existência deles que se forjou nosso destino?

Se ficarmos com a primeira hipótese deveremos admitir que tê-los em casa independe de nossa vontade.

Se aprover aos poderes divinos que nos regem, ficaremos distanciados do maravilhoso mundo que se esconde em páginas capazes de forjar um bom destino.

Certamente a segunda idéia é mais compatível com a boa lógica.

Ter livros em casa é uma opção

Portanto, podemos influir decisivamente em nosso próprio destino e no destino dos nossos, a partir de elementar iniciativa:

Cultivar o saudável hábito da leitura, compondo uma biblioteca doméstica.

Diz o grande Padre Antonio Vieira:

São os livros os mestres mudos que ensinam sem fastio, falam a verdade sem respeito, repreendem sem pejo, amigos verdadeiros, conselheiros singelos; e assim como à força de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem, insensivelmente, os seus hábitos e costumes, também à força de ler os livros se aprende a doutrina que eles ensinam.

•

Importante que não sejam livros comprados “a metro”, como objetos de decoração.

Fica sofisticada e atraente uma biblioteca adornada com encadernações luxuosas e multicores, simetricamente dispostas.

Mas, e o conteúdo?

Francês Scholl é contundente:

Nada há que mais se pareça com um idiota, quando está elegantemente vestido, do que um mau livro luxuosamente encadernado.

Também não devem ser quaisquer livros, desses que freqüentam as listas de best-sellers, catapultados por resenhas encomendadas, plenos de vacuidade, muito vendidos, poucos apreciados, logo esquecidos.

Proclama Sidney Smith:

Um best-seller pode ser o sepulcro dourado de um talento medíocre.

•

O livro ideal tem características marcantes. Satisfaz às aspirações estéticas e necessidades éticas.

Ao prazer da leitura soma-se o apelo à consciência.

Conteúdo instigante e educativo. Faz pensar, acrescenta saber.

— É o livro espírita! — enfatizará o confrade entusiasmado com a vasta literatura em torno do Espiritismo.

Realmente, diríamos que temos nas obras doutrinárias a literatura do sublime, oferecendo-nos um amplo painel das realidades espirituais, das leis que nos regem, de nosso glorioso destino...

Importante reservar em nossa biblioteca um espaço generoso para os livros espíritas, à disposição dos familiares e amigos, atendendo a todos gêneros literários, gostos e faixas etárias, obviamente com o cuidado de selecionar os bons autores, já que também em nossos arraiais há os que têm pouco a dizer e o fazem muito mal.

Assim estaremos contribuindo para que nossos filhos forjem um bom destino, a partir de iniciativas voltadas para o bem e para a verdade, sob inspiração dos abençoados princípios codificados por Allan Kardec.

E haverão de trilhá-lo com alegria, se conseguirmos estimulá-los ao amor pela leitura, como destaca Anthony Trollope:

O amor pelos livros, meus amigos, é o seu passo para a maior, a mais pura, a mais perfeita satisfação que Deus preparou para as suas criaturas.

Dura quando todas as outras satisfações perdem o viço.

Sustenta-nos quando todas as outras recreações desaparecem.

Durará até a nossa morte.

Fará nossas horas agradáveis, enquanto vivermos •

A Composição Diferente

PASSOS LÍRIO

Elisabeth d'Espérance fazia a última série do curso primário e o ano letivo estava por findar-se. Encontrava-se o colégio em franco período de provas escolares. Os exames consistiam, entre outras coisas, em trabalhos de agulha, desenhos e um assunto de redação.

Indicado pela professora, Sra. Whittingham, coube a d'Espérance desenvolver o tema “A Natureza” ou “O Que é a Natureza”, como incertamente registra no seu livro de autobiografia “No País das Sombras”.

Ela redigia com muita dificuldade ou, antes, era, então, de todo refratária a produções literárias. No capítulo daquela obra, intitulado “A Tentativa Misteriosa”, em que vem exposto o caso, narra a grande médium a série de tribulações por que passou para discorrer sobre o tema que lhe fora proposto. A um insucesso sucedia-se outro. Todas as suas tentativas redundavam em fracasso.

Faltavam nada menos de três ou quatro dias para expirar o prazo de entrega das provas, e ela, apesar de já ter prontos os trabalhos de agulha e os desenhos, ainda lutava por fazer a parte de redação.

São palavras suas: “Eu ia estragando o meu papel, folha por folha, e não elaborava um começo de composição senão para vê-lo terminar do mesmo modo. Todas as tardes, preparando os meus materiais de escrita, eu perguntava a mim mesma o que me aconteceria se no dia imediato não obtivesse melhores resultados. Todas as noites deitava-me com a decisão de não dormir, mas de refletir e tomar nota das minhas reflexões nas primeiras horas da manhã; porém, depois de ter pousado a minha cabeça no travesseiro, as minhas resoluções de nada serviam, e eu ficava sem dar conta da minha tarefa.”

Uma noite, munindo-se de uma vela, papel e lápis, propusera-se d'Espérance levar a cabo o seu angustioso e já malfadado intento de redigir. Todavia, mal ensaiara os primeiros esforços, vira-se forçada a sustá-los. É que suas colegas se queixavam da claridade da vela. Era-lhes intolerável aquela luz acesa, que as impedia de conciliar o sono.

Desnecessário dizer que a menina- -médium, assim constrangida, recolhera-se ao leito debulhada em pranto.

Duas surpresas, porém, lhe estavam reservadas para a manhã do dia seguinte: Uma, desagradável, tipo da brincadeira de mau gosto: foi ter acordado sob o choque de uma esponja molhada que lhe atiraram ao rosto. Outra, desconcertante, o ter encontrado o seu material de escrita em desordem: os lápis com as pontas gastas, as folhas de papel, umas caídas pelo chão, outras espalhadas no seu bureau, sem ela saber a que e a quem atribuir tudo aquilo.

Examinando melhor as folhas de papel da véspera, notou que quase todas elas estavam escritas. Atentara ainda melhor para o fato e reconheceu, no manuscrito, a sua letra, a sua caligrafia. Lera o texto e vira que se tratava de maravilhosa composição sobre o tema de suas infrutíferas cogitações.

Como podia ser aquilo? Alguma colega lhe estaria pregando uma peça? Teria ela levado para o quarto os rascunhos de escrita, de que não se apercebera, na hora, ao invés de papel limpo? De qualquer sorte, estava ali uma

coisa que era a solução do seu caso.

A colegial pensa, medita e conclui: era a resposta de Deus às suas preces, aos seus soluços, às suas lágrimas, aos seus esforços frustrados. Não sabia de que outro modo esse trabalho podia ter sido feito.

Elisabeth d'Espérance não se contém. Entre empolgada e irrequieta, faz de suas colegas de dormitório o primeiro público para a leitura, em voz alta, do seu magnífico trabalho de redação.

Naturalmente disse das circunstâncias aparentemente misteriosas como o havia obtido. Sim, contou tudo, comentou demais a coisa, porque, pouco depois, já o caso era do conhecimento da professora de sua classe e do próprio reitor do estabelecimento. Só então ela percebera que o fato tinha tomado uma importância excepcional.

Dois inquéritos e duas situações igualmente embaraçosas. O primeiro, bastante demorado, ela e a professora. Em tom severo (que por fim se abrandava) é-lhe feita uma carrada de perguntas, a que d'Espérance responde como pode e sabe. O segundo, menos prolongado, ela, a professora e o reitor, em que a confabulação é de molde a fazer mais luz sobre o caso.

Afastada a hipótese de plágio e reconhecida a caligrafia como sendo realmente da aluna interpelada, o que tornava insustentável o ponto de vista de poder ser atribuída a autoria da composição a qualquer das outras alunas (a quem, aliás, faltava capacidade intelectual para escrever tão primoroso trabalho, como depreendemos do julgamento de suas provas), foi aceito o escrito da menina-médium, que teve a grande satisfação de ouvir essas palavras finais:

— “É um caso muito raro, disse-me o reitor, mas, visto não haver dúvida de ser vossa a letra e em razão da Sra. Whittingham dizer-me que nunca teve motivo para duvidar da vossa perfeita sinceridade e honorabilidade, não nos assiste o direito de rejeitar esse trabalho, por estranho que ele seja.

Temos ouvido falar de casos semelhantes e, se bem que sobre eles se formulassem diversas teorias, estou inclinado a aceitar a vossa opinião, quando vos referistes ao auxílio de Deus em resposta à vossa prece.”

E, como tal, é que foi apresentada a prova de Elisabeth d'Espérance ao auditório do colégio, no dia da leitura das composições, o que não impediu que ela fosse premiada com uma escrivanhinha bem provida.

Aí fica relatado o caso da *composição diferente*. Teria sido fenômeno de escrita direta ou manifestação sonambúlica, de cuja atividade noturna a menina-médium não guardasse recordação? Que o leitor ajuíze por si próprio. •

Esplorando o Evangelho - EMMANUEL

Estejamos Certos

“Porei minhas leis em seus corações e as escreverei em seus entendimentos.” — *Paulo*. (HEBREUS, 10:16.)

As instituições humanas vivem cheias de códigos e escrituras.
Os templos permanecem repletos de pregações.
Os núcleos de natureza religiosa alinham inúmeros compêndios doutrinários.

O Evangelho, entretanto, não oculta os propósitos do Senhor.

Toda a movimentação de páginas rasgáveis, portadoras de vocabulário restrito, representa fase de preparo espiritual, porque o objetivo de Jesus é inscrever os seus ensinamentos em nossos corações e inteligências.

Poderemos aderir de modo intelectual aos mais variados programas religiosos, navegarmos a pleno mar da filosofia e da cultura meramente verbalistas, com certo proveito à nossa posição individual, diante do próximo; mas, diante do Senhor, o problema fundamental de nosso espírito é a transformação para o bem, com a elevação de todos os nossos sentimentos e pensamentos.

O Mestre escreverá nas páginas vivas de nossa alma os seus estatutos divinos.

Tenhamos disso a certeza. E não estejamos menos convencidos de que, às vezes, por acréscimo de misericórdia, nos conferirá os precisos recursos para que lavemos nosso livro íntimo com a água das lágrimas, eliminando os resíduos desse trabalho com o fogo purificador do sofrimento. •

(Do livro “Vinha de Luz”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 81, p. 175-176, 15.ed. FEB.)

Educação e Liberdade

DALVA SILVA SOUZA

Kardec aconselhou a todos nós, que sonhamos com uma ordem social mais justa, a trabalhar na construção da base do edifício, sem pensar em colocar-lhe a cúpula. Esclareceu que essa base deve ser formada pela fraternidade em sua mais pura acepção, mas advertiu que não adianta decretar a fraternidade nem inscrevê-la numa bandeira: será preciso colocá-la no coração dos homens, pela extirpação do egoísmo e do orgulho que aí moram ainda. No estudo intitulado **Liberdade, Igualdade, Fraternidade**, o Codificador aponta a distinção entre liberdade legal e liberdade natural, ensinando que a segunda é imprescritível para toda criatura humana; podemos inferir, portanto, que só a primeira fica suscetível às restrições culturais. Ele demonstra que a **liberdade** é filha da **fraternidade** e da **igualdade** e que, sem a reunião desses três elementos, o edifício social fica incompleto. Ad-verte que, sem a fraternidade, a liberdade se torna rédea solta a todas as más paixões, e a igualdade conduz ao deslocamento do despotismo: sob o pretexto de igualdade, o pequeno rebaixa o grande, para lhe tomar o lugar, e se torna tirano por sua vez. O trabalho que devemos desenvolver: eliminar o egoísmo e desenvolver a fraternidade; não é fácil, mas não podemos desanimar, acreditando na impossibilidade de atingir essa meta. O Codificador assinala ainda que a aspiração humana por uma melhor ordem de coisas é indício da possibilidade de alcançá-la e conclui: *“Aos que são progressistas cabe acelerar esse movimento por meio do estudo e da utilização dos meios mais eficientes.”*

Hoje, o que se faz mais necessário é que, vivendo em sociedades, os homens alcancem uma vida de inter-relação mais consciente e responsável, aplicando seu potencial intelectual na busca de soluções para os problemas reais da coletividade que os abriga. Isso é mais urgente do que a formação de cientistas individuais que apliquem sua inteligência a descobertas particulares. As descobertas individuais são importantes, porque cada avanço da ciência significa o domínio de tecnologia mais apurada que facilita a vida da criatura na Terra, mas, considerando as dificuldades que se apresentam na intimidade dos lares e no seio dos grupos que compõem os aglomerados urbanos, sentimos que precisamos atingir essa consciência da responsabilidade que nos cabe no plano social.

A Doutrina Espírita institui uma nova visão do mundo e do homem, que deve fundamentar uma nova forma de educação. Será preciso, desde cedo, colocar a criança em contato com um meio rico em estímulos, apoiar suas descobertas, incorporar a brincadeira e o jogo ao cotidiano das atividades pedagógicas e favorecer a formação de grupos, por meio dos quais cada um poderá aprender a compartilhar suas aquisições. Mas há outros aspectos a considerar quanto às energias que nos envolvem e produzem efeitos sobre nossos pensamentos.

Os estudos espíritas mostram que as manifestações da natureza e da vida se resumem a vibrações mais ou menos rápidas e extensas, conforme as causas que as produzem. Tudo vibra no Universo: a luz, o som, o calor, a eletricidade, os raios químicos, as ondas hertzianas, tudo, enfim, são diferentes modalidades de ondulação da energia primitiva, chamada por Kardec “fluido cósmico

universal”. O Universo pode ser interpretado como um todo dinâmico que expressa o pensamento do Criador. O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, é dotado também da capacidade de mentalizar e co-criar, utilizando os recursos intrínsecos à vida e ao ambiente em que se encontra. Como afirma André Luiz: *“Nos fundamentos da Criação vibra o pensamento imensurável do Criador e sobre esse plasma divino vibra o pensamento mensurável da criatura, a constituir-se no vasto oceano de força mental em que os poderes do Espírito se manifestam.”*²

Cada Espírito possui uma irradiação mais ou menos luminosa, conforme seu grau de adiantamento. O pensamento é expressão da energia mental. Ele imprime às moléculas do cérebro movimentos vibratórios de variada intensidade e, exatamente como o som e a luz, exprime-se por vibrações que se propagam pelo espaço com intensidades diferentes. As vibrações dos cérebros pensantes, de encarnados ou desencarnados, cruzam-se ao infinito, sem se confundirem. Em torno de nós, passam correntes de idéias e ondas de pensamentos que pessoas mais sensitivas podem captar.

O pensamento é o agente essencial de todas as realizações no plano físico. Achamo-nos todos mergulhados num mesmo oceano de energia sutil, mas, pela ação da nossa vontade, construímos em torno de nós mesmos um halo vital caracterizado pelos pensamentos que nos são habituais (aura). Exteriorizamos continuamente uma corrente de partículas mentais, cuja potência depende da nossa capacidade de concentração e do teor de persistência no rumo dos objetivos desejados. Essa ambiência energética que nossos pensamentos criam em torno de nós tem a capacidade de atrair elementos de correntes mentais a que se assemelham, e essa energia em que escolhemos estar mergulhados interfere em nossa economia psíquica, criando impulsos que favorecem ou atrapalham a nossa evolução, dependendo da direção que escolhemos livremente dar aos nossos pensamentos.

Podemos ampliar ainda mais nossa compreensão, percebendo que cada agrupamento humano possui também uma ambiência energética com as características peculiares dos indivíduos que o compõem. As instituições têm, pois, a sua aura que pode favorecer ou dificultar os caminhos dos indivíduos que a ela se vinculam. Pensando nisso, imaginamos que uma escola precisaria cuidar dessa ambiência energética, tornando-a fator de incentivo ao crescimento do potencial dos educandos. Isso só poderia dar-se, se os professores e demais profissionais envolvidos com a instituição estivessem informados a respeito da importância da contribuição energética que estão trazendo e assumissem um compromisso com seu próprio trabalho de crescimento espiritual.

André Luiz nos traz outras informações bastante interessantes sobre isso ³. Em determinado momento de suas tarefas, orientado por Aniceto e acompanhado por Vicente, tem a oportunidade de observar do alto grandes núcleos sombrios deslocando-se nas ruas ou envolvendo determinados edifícios. Aniceto esclarece que *“são zonas de matéria mental inferior, matéria que é expelida incessantemente por certa classe de pessoas (...)”* compara isso às bactérias produzidas por um corpo doente, afirmando haver larvas mentais produzidas por mentes enfermas, podendo causar doenças da alma, assim como as bactérias físicas causam doenças do corpo. Assinala a importância da fé religiosa na criação de um estado positivo de confiança, otimismo e ânimo sadio na mente dos encarnados, anulando as possibilidades de contágio inferior.

Uma instituição destinada à educação precisaria estar protegida dessas nuvens escuras, cuja presença deve, sem dúvida, dificultar qualquer atividade

humana, quanto mais aquela que objetiva o desenvolvimento dos potenciais anímicos das criaturas. Destacamos, na orientação de Aniceto, o estado de espírito que nos preserva do contágio dessas energias negativas: o estado positivo de confiança, otimismo e ânimo sadio. Diretores, supervisores e professores precisarão estar sempre atentos quanto aos próprios pensamentos, mantendo essa atmosfera psíquica favorável, para que sua contribuição na formação da psicofera da escola seja a melhor possível.

Ainda com André Luiz, vamos aprender outros aspectos que acrescentam valioso material às nossas reflexões⁴. Em visita ao lar coletivo de Adelaide, recebe ele informações sobre a ambiência da instituição, trazendo esclarecimentos que nos interessam de perto. Afirmou o instrutor Jerônimo que aquela organização era campo propício às melhores sementeiras do espírito e André Luiz observa: *“Em todos os compartimentos havia luz de nosso plano, indicando a abundância de pensamentos salutar e construtivos de todas as mentes que ali se entrelaçavam na mesma comunhão de ideal.”* Uma jovem colaboradora espiritual da casa, Irene, noticia que o salão das reuniões públicas era o local que forçava a equipe a um trabalho mais árduo, porque os encarnados menos esclarecidos que compareciam ao recinto traziam semanalmente emanções mentais prejudiciais ao ambiente e explicou: *“(...) os pensamentos exercem vigoroso contágio e faz-se imprescindível isolar os prestimosos colaboradores de nossa tarefa, livrando-os de certos princípios destruidores ou dissolventes”*

André Luiz estranhou que o número de colaboradores espirituais fosse tão grande, em contraposição ao das crianças assistidas pela instituição, mas Irene esclareceu que a obra não se dedicava exclusivamente às necessidades do estômago e do intelecto da infância desamparada, mas destinava-se à evangelização e, para infundir espiritualidade superior à mente humana, seria importante aproveitar instituições como aquela em que se encontravam, para funcionar como um difusor de idéias salutar, pelos valores de solidariedade cristã que oferecia. Ela acrescentou: *“A fundação é muito mais de almas que de corpos, muito mais de pensamentos eternos que de coisas transitórias.”* E, em seguida, traz uma informação que nos parece muito preciosa, quando menciona o fato de que as instituições criadas com fundamento em outras interpretações do Cristianismo, embora realizem importante trabalho em prol dos que sofrem ao desamparo, não oferecem a melhor ambiência ao trabalho de iluminação da mente humana, porque *“(...) as concepções espirituais não se desenvolvem, acanhadas que ficam nos moldes tirânicos dos dogmas obsoletos”*.

Uma instituição espírita tem, pois, a possibilidade de criar a ambiência ideal ao trabalho de iluminação do ser humano, pela libertação do pensamento dogmático que amarra e impede realizações maiores. Há pessoas, contudo, que, ao se tornarem espíritas, apenas mudam alguns rótulos: trocam céu por Nosso Lar, inferno por umbral, ressurreição por reencarnação, hóstia por água fluidificada, mas mantêm a inflexibilidade dogmática que impede a elas mesmas o uso consciente do livre-arbítrio. Precisamos meditar sobre nós mesmos, considerando nossa necessidade de reeducação e de libertação das cadeias interiores, para podermos criar o clima propício a uma educação também libertadora.

Uma receita interessante para quem trabalha com a educação é dada por Rubem Alves: *“(...) eu gostaria que os nossos currículos fossem parecidos com a “Banda”, que faz todo mundo marchar, sem mandar, simplesmente por falar as coisas de amor. Mas onde, nos nossos currículos, estão estas coisas de amor?”*

Gostaria que eles se organizassem nas linhas do prazer: que falassem das coisas belas, que ensinassem Física com as estrelas, pipas, os piões e as bolinhas de gude, a Química com a culinária, a Biologia com as hortas e os aquários, Política com o jogo de xadrez, que houvesse a história cômica dos heróis, as crônicas dos erros dos cientistas, e que o prazer e suas técnicas fossem objeto de muita meditação e experimentação... Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro”⁵.

A respeito disso vale a pena fechar com Emmanuel: *“Lembra-te de que vives, onde te encontras, por iniciativa do Poder Maior que nos supervisiona os destinos e guardemos lealdade às obrigações que nos cercam. E, agindo incessantemente na extensão do bem, no campo de luta que a vida nos confia, esperemos por novas decisões da Lei a nosso respeito, porque a própria Lei nos elevará de plano e nos sublimará as atividades no momento oportuno.”⁶* •

1. KARDEC, Allan. Obras Póstumas. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Mecanismos da Mediunidade. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
3. XAVIER, Francisco Cândido. Os Mensageiros. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.
4. XAVIER, Francisco Cândido. Obreiros da Vida Eterna. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, s/d.
5. ALVES, Rubem Azevedo. Estórias de quem gosta de ensinar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
6. XAVIER, Francisco Cândido. Fonte Viva. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

A FEB e o Esperanto

Esperanto e Preconceitos

AFFONSO SOARES

Combater e erradicar preconceitos é tarefa permanente na pauta dos que servem aos ideais progressistas, pois que, à semelhança das ervas daninhas, de assombrosa proliferação nos terrenos incultos, também eles desenvolvem tenaz capacidade vegetativa nas terras descuidadas do entendimento e do sentimento humanos.

Como todos os prejuízos, o preconceito nasce de uma das faces do orgulho, que é a vaidosa presunção de tudo sabermos, sobre tudo podermos emitir ex-cathedra juízos infalíveis, inquestionáveis, definitivos, irrevogáveis.

Tudo isso vem a propósito de uma nova leitura que vamos fazendo da excelente obra “Esperanto sem Preconceitos”, de nosso saudoso co-idealista Walter Francini (1926-1996), publicada em 1976 pela Associação Paulista de Esperanto e hoje certamente esgotada em sua primeira e única edição.

Francini foi, ele próprio, alvo desse terrível defeito humano, como declara ao expor o objetivo de sua obra: “(...) um indivíduo preconceituoso não limita a si o efeito do seu juízo errôneo, mas influi negativamente sobre um grupo maior ou menor de pessoas, principalmente se ele é professor, jornalista ou escritor. Lembro-me de que até a idade de trinta e três anos eu não aceitava o Esperanto porque, na universidade por mim freqüentada, um competente professor, que eu muito estimava, dizia que artificialismos não vingam no campo lingüístico.”

Após tornar-se lúcido e competente esperantista, Francini aproveita feliz ensejo para prevenir, em suas atividades de divulgação, outros corações contra a nociva influência daquele prejuízo humano: tendo lido uma relação dos principais preconceitos contra o Esperanto, elaborada por iniciativa da Universala Esperanto-Asocio, decide-se ele pela produção de uma obra que os refutasse cabalmente, dando a lume o livro objeto de nossas considerações.

Relacionamos, abaixo, esses preconceitos, apresentando em seguida a essência de sua magistral refutação que, formando a segunda parte do livro, se estende ao longo de cem páginas:

- Uma língua artificial não pode ser viva.
- O Esperanto não tem tradições literárias, nem literatura, nem poetas.
- O Esperanto não pode ser empregado como língua científica.
- A verdadeira língua internacional, que hoje todos empregam, é o inglês. (...) é utópico supor que o Esperanto possa de alguma forma concorrer com ela.
- Se em 90 anos (hoje são 112) o Esperanto não se popularizou, então ele não tem as qualidades para ser língua internacional e nunca terá êxito.
- As línguas nacionais exprimem a alma dos povos nos quais elas espontaneamente se desenvolveram. (...) O Esperanto quer substituir as línguas nacionais e em conseqüência é um fenômeno negativo.

- O Esperanto não tem valor prático: não é usado em nenhum encontro internacional e quase não se pode achar pessoas que o conheçam.
- Há outros projetos de língua planejada muito melhores e, portanto, mais convenientes do que o Esperanto.
- O Esperanto, com o difundir-se, tende a se transformar em dialetos pelo uso internacional.
- O Esperanto não é fácil para todos os povos (chineses e japoneses, por exemplo), sendo, por isso, instrumento de superioridade do mundo ocidental.
- O Esperanto é disfarce para ideologias condenadas.
- O Esperanto (...) é fruto de doutrinas cosmopolitas do pacifismo decadente e visa a afastar a atenção da classe trabalhadora da luta contra o capitalismo internacional.
- O Esperanto está ligado ao Espiritismo.
- Uma língua não vale por si mesma; vale pela cultura que encerra. Ao Esperanto falta uma cultura, vale dizer, faltam-lhe alma e vida. É um mecanismo de expressão frio e lógico.
- Houve uma época em que o Esperanto era mais difundido. Hoje parece que não se fala mais nele.

•

Agora, vejamos a contra-argumentação, resumidíssima, de Francini:

O Esperanto é uma língua planejada, mas formada com elementos naturais.

Possui vastíssima literatura, em prosa e verso, de alta qualidade.

Serve para veicular o pensamento científico, estando, por exemplo, toda a terminologia e expressões da atualíssima *Informática* incorporadas a ele e plenamente usadas.

O inglês está muito difundido mas não soluciona o problema lingüístico mundial, pois não é neutro como o Esperanto.

O Esperanto se populariza gradativamente e vencerá pela própria força das coisas, já tendo conquistado significativas posições em apenas um século de existência.

Ao contrário do que se diz, o Esperanto preserva as línguas nacionais, principalmente as minoritárias, ameaçadas de extinção pelas línguas e culturas de grupos nacionais poderosos.

Os congressos universais de Esperanto, realizados anualmente em qualquer cidade no mundo, são encontros que congregam milhares de pessoas provenientes de todos os continentes e nos quais são tratados diversos temas sem qualquer necessidade de tradutores e intérpretes.

Todas as demais línguas planejadas ou morreram no berço ou permanecem sob a forma de meros projetos, sem falantes, sem literatura, sem preencherem as mínimas condições para serem consideradas como verdadeiras línguas.

O fundamento gramatical, bem como o tremendo progresso nos meios de comunicação, não permitem que o Esperanto se fragmente em dialetos.

Se, quanto ao vocabulário, o caráter do Esperanto é, por assim dizer, ocidental, ele é, todavia, bem familiar aos povos do Oriente pela sua estrutura

morfológica de língua aglutinante.

A única ideologia do Esperanto é aproximar indivíduos e coletividades, servir de ponte entre as diferentes culturas, criando, para essa aproximação, um terreno neutro onde prevaleçam o respeito recíproco, a justiça e fraternidade.

O Esperanto não serve a objetivos

político-partidários, não fomenta a separação de classes, o ódio social. Muito pelo contrário, ele favorece o relacionamento dos homens por sobre as eventuais e transitórias diferenças que os caracterizam.

Os espíritas muito têm trabalhado pelo Esperanto, sem jamais haverem sequer arranhado a sua neutralidade, o que lhes tem granjeado o respeito do mundo esperantista. Como língua, o Esperanto serve para divulgar qualquer idéia.

O Esperanto tem a sua própria cultura, pois os esperantistas, formando uma coletividade transnacional, possuem aspirações comuns, uma história comum, seus heróis, seus mártires, uma literatura original que exprime essa cultura, a qual evidencia o aspecto planetário da personalidade humana.

A aparente penumbra em que vive o Esperanto resulta de que ele requer uma receptividade que a maioria da Humanidade ainda não tem. Formam-se, mesmo que lentamente, as condições favoráveis a que ele venha a desabrochar em sua plenitude e possa prestar ao mundo o grande serviço da comunicação fácil e neutra e da confraternização acima de quaisquer fronteiras.

•

O preclaro leitor sabe perfeitamente que este pequeno resumo dá palidíssima idéia da admirável argumentação de Walter Francini nas cem páginas de refutação aos preconceitos contra o Esperanto. E, se souber que o saudoso co-idealista não se limitou a esse esforço, mas enriqueceu essa obra com outras três peças, igualmente magistrais, sobre assuntos ligados ao Esperanto, o leitor — repetimos —, esperantista ou não, terá certamente interesse em possuí-la. Mas o livro está esgotado em sua primeira e única edição. Por isso aqui fica registrado o pedido, às editoras que incluem o Esperanto em seus programas, de que reimprimam “Esperanto sem Preconceitos”, com o que estarão prestando valiosíssimo serviço à nobre causa.

•

A Prática Mediúnica

ALBUCACYS M. DE PAULA FILHO

O intercâmbio mediúnico é um dos temas mais importantes do Espiritismo, pois muitos crêem que a prática mediúnica só ocorre nos Centros Espíritas, o que não é verdade. É, além disso, um dos mais difíceis de ser abordado em qualquer círculo, justamente pela falta de conhecimento das pessoas, pelo misticismo e credices que envolvem o tema e as pessoas possuidoras de mediunidade: os médiuns.

Allan Kardec afirma, em “O Livro dos Espíritos”, que “o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia, e como tal não pode ser aprendido a brincar”. Certamente o Codificador não se referia às técnicas, às dinâmicas e aos exercícios de sensibilização, hoje tão utilizados para melhor aproveitamento e fixação do aprendizado, já codificado e consagrado por todos.

Ao que parece, poucos são os espíritas que conhecem esta afirmativa e agem à luz deste conhecimento.

Allan Kardec — Hippolyte Léon Denizard Rivail —, pedagogo francês, profundo conhecedor e estudioso do magnetismo, possuidor de vastos conhecimentos no campo da ciência e da filosofia, precisou, com o auxílio dos Espíritos superiores, de quatorze anos consecutivos, de ininterruptos trabalhos, de integral dedicação para codificar “toda” a Base do Espiritismo. Todavia, algumas pessoas crêem que um, dois, três ou mais anos sejam suficientes para se conhecer a Doutrina Espírita. Devemos nos lembrar que nestes anos normalmente estão inseridos os primeiros contatos com a Codificação Kardequiana, algum tempo de indecisão, entre outras coisas, outro tanto de entrosamento, etc. Esquecem-se também que a Doutrina Espírita, segundo Kardec, é uma ciência de observação. Devem-se observar os fenômenos, que com o conhecimento prévio da teoria ficam mais fáceis de identificar. Os que não têm pleno conhecimento da parte teórica podem cometer, e geralmente cometem, muitos erros e desvios.

Dirão alguns: — Então é preciso uma inteligência superior para se conhecer o Espiritismo? Não. “O Espiritismo é resultado de uma convicção pessoal, que os sábios, como indivíduos, podem adquirir abstração feita da qualidade de sábios.” (“O Livro dos Espíritos”, Introdução, VII.)

Entretanto, para se adquirir uma primeira convicção, recomenda o Codificador que se leia “nesta ordem: “O que é o Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”. Esta afirmação se encontra em “O Livro dos Médiuns” (1ª parte, cap. III, *Do Método*, item 35). Nessa época Kardec ainda não havia publicado os demais livros da Codificação e acreditamos que se o tivesse feito teria prosseguido na recomendação, citando “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênese”.

Em “O Livro dos Espíritos”, *Introdução*, VIII, diz Allan Kardec: “Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita (...) só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.”

Para este estudo, necessário se faz acrescentar “continuidade, regularidade e o recolhimento indispensáveis”. Deve-se estudá-la “metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e

o desenvolvimento das idéias”.

Na Introdução, XIII, diz:

“(…) estes estudos requerem atenção demorada, observação profunda e, sobretudo, como aliás o exigem todas as ciências humanas, continuidade e perseverança. Anos são precisos para formar-se um médico medíocre e três quartas partes da vida para chegar-se a ser um sábio. Como pretender-se em algumas horas adquirir a Ciência do Infinito? Ninguém, pois, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso;” (…)

Apesar disso, podemos constatar que o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita ainda carece de muita divulgação e desenvolvimento nas Casas Espíritas.

Reflitamos.

Quantas pessoas, nos Centros Espíritas, conhecem em profundidade a *escala espírita e o quadro sinóptico* apresentados por Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”, respectivamente? Quantas pessoas, após os primeiros contatos com o Espiritismo e, depois de alguns anos de freqüência aos Centros Espíritas, de participação no Movimento Espírita continuam estudando? Quantos estudam em grupo? Quantos apresentam as mensagens recebidas por seu intermédio para a análise de terceiros? Quantos expõem ou discutem seus pontos de vistas sobre os temas considerados polêmicos? Quantos conseguem identificar nas mensagens a interferência do médium, sendo ou não ele o próprio médium? Quantos crêem que as mensagens que chegam às suas mãos são primeiramente para eles, depois para os outros? São poucos.

Alguns dizem que para ser médium não é necessário conhecer a si mesmo, nem ao Espiritismo.

É verdade, mas para o médium espírita deve ser muito importante conhecer perfeitamente os Postulados Espíritas, para que não se torne instrumento dos Espíritos inferiores, encarnados e desencarnados, ou seja, não caia nas malhas da obsessão.

A prática mediúnica, o fenômeno mediúnico, pode acontecer, e acontece, em qualquer lugar, dentro ou fora das instituições espíritas, em casa, no trabalho, na rua, em outros núcleos religiosos ou não.

As questões 87 e 459, de “O Livro dos Espíritos”, dizem-nos que os Espíritos estão em todos os lugares do Universo e, portanto, à nossa volta, e de ordinário são eles que nos dirigem. Esta direção dá-se através de nossos pensamentos, pois é através deles que nos inspiram e nos influenciam. Assim, quando resolvemos mudar de caminho, passando por outro diferente, provavelmente isto é fruto da influência de um Espírito, podendo ser boa ou má de acordo com os nossos pensamentos, o que podemos avaliar pelos resultados de nossos atos.

Para entrarmos em contato com os Espíritos é necessária a satisfação de algumas condições.

1. A permissão de Deus, sem a qual nada é possível. Incluímos aqui a atuação dos anjos de guarda e dos Espíritos protetores, que podem impedir ou facilitar as comunicações;

2. A afinidade de fluidos entre os Espíritos, encarnados e desencarnados.

3. Vontade do Espírito comunicante. Se o Espírito desencarnado não quiser ou não puder comunicar-se, nada acontecerá.

4. Condições do Espírito encarnado. A vontade ou a fé não são condições necessárias às comunicações, pois muitos não as possuem e, apesar disso, as comunicações ocorrem. No entanto, incluímos a aptidão do encarnado que está ligada à organização física.

Não estamos tratando da qualidade ou dos tipos das comunicações, apenas estamos falando da ocorrência do fenômeno.

Satisfeitas estas condições o intercâmbio acontecerá naturalmente, ficando na dependência da organização física o tipo de manifestação, ou seja, se será pela intuição, pela vidência, psicografia, psicofônica, etc. O grau de influência dependerá, entre outras coisas, do objetivo da comunicação.

O que podemos afirmar é que nenhum Espírito bom causa uma impressão má. Assim, quando sentirmos algum mal-estar tenhamos a certeza de que é um Espírito que está em má situação, mesmo que seja provisória.

Os Espíritos levados às reuniões mediúnicas têm afinidades com os médiuns, e muitas vezes são aproximados antecipadamente para facilitar as comunicações. Entretanto, é comum ouvirmos os médiuns alegarem que não foram à reunião mediúnica porque estavam passando mal; pareciam que iam morrer do coração; ou, pareciam ter uma faca cravada no peito, por isso correram logo para o médico.

Esses médiuns, com certeza, não souberam distinguir o que é seu do que é dos Espíritos; o que é físico, do que é espiritual. De forma geral, esses médiuns não tomam nenhum remédio para melhorar do mal que estão sentindo. Geralmente, o mal passa logo após não dar mais tempo para chegar à reunião. É sempre bom observar isto.

Obviamente, não estamos dizendo que tudo é espiritual e que não se deva procurar o médico quando acometido de um mal súbito. Apenas lembramos que uma das características da influência espiritual é a mudança repentina de humor. Isto nos leva a constatar a necessidade do autoconhecimento.

Por isso Allan Kardec e os Espíritos recomendam, por toda a Codificação, que o médium e os orientadores estudem com atenção toda a teoria e analisem profundamente os fenômenos. Cabe aqui uma pergunta: Quantos médiuns ou dirigentes analisam profundamente e com seriedade as comunicações de que são instrumentos ou testemunhas?

Outra recomendação kardequiana e dos Espíritos é que as comunicações sejam analisadas.

Antigamente, a dificuldade de se analisar as mensagens psicofônicas era muito grande. Hoje, porém, com o aparecimento dos minigravadores, de todos os tipos e preços, para todos os gostos e objetivos, ficam muito mais fáceis estas análises. Mas quantos fazem isto? Nem sequer conversam sobre elas. Muitas informações, aprendizados, orientações, alertas, simples-mente são desprezados.

Temos também as psicografias.

Muitos recebem mensagens e entregam-nas para o dirigente, sem saber do seu teor. O dirigente, por sua vez, nenhum retorno fornece ao médium. Isto pressupõe que o médium ficará na ignorância do fruto de seu trabalho, pelo menos os obtidos naquela reunião. O médium sério jamais deve aceitar ou ter este tipo de comportamento. O médium sério deve sempre estar consciente do que recebe, analisando todas as comunicações obtidas por seu intermédio.

Em outros casos, o médium lê a mensagem para os presentes e a passa

para o dirigente. Aqui, preciso é lembrar que há uma diferença muito grande entre ler e analisar. O que a *priori* é bom, a *posteriori* pode não ser tão bom, pode até mesmo ser ruim.

Há os que, após lerem, levam as mensagens para casa. Mesmo ficando de posse da mensagem, não as analisam. Isso também é ruim pois o médium não acompanha o seu estado e as interferências nas comunicações.

Por esses motivos, vemos muitos absurdos sendo publicados, sem o menor critério doutrinário. Inconseqüências que nos fazem refletir sobre a importância e a necessidade do Estudo Sistematizado para todos os espíritas.

Se nos considerarmos sem condições de analisar as mensagens devemos submetê-las a outras pessoas que possam fazer isso por nós.

É por esta falta de conhecimento doutrinário que geralmente quando se fala em analisar as comunicações acontecem os famosos melindres que dispersam grupos e mais grupos. O orgulho e a vaidade, de cada um, aparecem com força total, tanto dos médiuns, como dos dirigentes e daqueles que se propõem a analisar as comunicações. Então, o medo da dispersão do grupo, ou sob a bandeira da fraternidade, faz com que não se toque mais no assunto, e é aí que os Espíritos inferiores se imiscuem nos Centros Espíritas e fazem deles o que bem entendem.

A Casa Espírita que não possua um grupo de estudo sério e não esteja atenta aos possíveis desvios corre o risco de parar no tempo; de transformar-se num Centro somente assistencialista, como acontece em outras religiões, faz-se e fala-se de tudo, menos de Doutrina Espírita; de fazer seguidores de médiuns, de dirigentes, de Espíritos, mas nunca de fazer espíritas sérios e convictos, que possuam a fé raciocinada.

Refletamos sobre estas palavras de Allan Kardec:

“(...) os Espíritos verdadeiramente superiores nos recomendam de contínuo que submetamos todas as comunicações ao crivo da razão e da mais rigorosa lógica.” (“O Livro dos Médiuns”, 2ª parte, cap. X, 136.)

“Um bom Espírito produz sempre uma impressão suave e agradável; a de um mau Espírito, ao contrário, é penosa, angustiosa, desagradável. Há como que um cheiro de impureza.” (Idem, *Ibidem*, cap. XIV, 164.)

“O homem que julga infalível a sua razão está bem perto do erro.” (“O Livro dos Espíritos”, *Introdução*, VII.)

“O que se chama razão não é muitas vezes senão o orgulho disfarçado e quem quer que se considere infalível apresenta-se como igual a Deus.” (“O Livro dos Espíritos”, *Introdução*, VII.)

“O estudo da especialidade dos médiuns não só lhes é necessário, como também ao evocador.” (“O Livro dos Médiuns”, 2ª parte, cap. XVI, 199.)

“Por isso é que indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência.” (Idem, *ibidem*, p. 254.)

Diante do exposto e das palavras de Allan Kardec difícil é aquele que não chega à conclusão, de sua consciência, da importância e necessidade do Estudo Sistematizado e constante da Doutrina Espírita. •

Exortação

Estimados companheiros:

Exoro as bênçãos de Jesus para todos nós. Delegaram-me os signatários do Pacto Áureo a tarefa de expressar gratidão ao Senhor, ante o transcurso no próximo dia 5 deste mês de outubro, do 50º aniversário do Movimento de Unificação dos Espíritas do Brasil.

Em nome deles e em meu próprio nome apresento congratulações aos lídimos trabalhadores da Seara Espírita que intemoratos venceram as asperezas do caminho e alcançam esse patamar de alta expressividade no concerto das nações da Terra, quando o espírito de Unificação se espraia da Pátria do Cruzeiro, hoje no Conselho Espírita Internacional, albergando outros povos do Planeta.

Encerra-se um ciclo e abre-se outro, convidando à luta que não cessa nunca. A unificação dos espíritas é trabalho dos Espíritos que a idearam na Codificação, e vêm-na executando, passo a passo, até este momento de consolidação dos lídimos ideais da fraternidade e do amor.

Conseguido o objetivo inicial, encontramos-nos muito distantes da meta que nos aguarda. Aqueles que fomos convidados ao pioneirismo e vós outros que vindes enfrentando dificuldades, testemunhos e oferecendo abnegação, homenageamos neste momento Jesus, que prossegue administrando o Orbe e tem pressa para que se instale, por definitivo, o Reino dos Céus na Terra, para que a felicidade predomine no coração das criaturas humanas.

Conseguistes vencer o quinto decênio de Unificação, unindo a família brasileira vinculada à Doutrina Espírita; abristes as portas ao continente Americano, logo depois, ao Eurasiano, no qual as perspectivas de crescimento do pensamento espírita se tornam realidade dentro das tradições culturais de cada povo.

Tendes vivido o desafio unificacionista, experimentado na carne e na alma o preço do Ideal abraçado e por isso conosco vos rejubilais, tanto quanto com vós outros nós nos rejubilamos.

Não desanimeis nunca. Tudo quanto foi conquistado até aqui deve servir de alicerce para a edificação dos ideais da Unificação para o futuro. Cada trecho do caminho vencido abre perspectivas mais amplas e aponta rumos mais desafiadores.

Não temer nunca os desafios é a decisão de todo idealista. Mas o idealista cristão e espírita sabe que a sua contribuição é glorificada quando na luta renhida experimenta o holocausto, oferecendo-se para que sobre o próprio sacrifício nasçam ou se desenvolvam os postulados nobres da verdadeira felicidade encimada pelo amor.

Deus, Cristo, Caridade — eis a trilogia que nos deve servir de modelo para todos os momentos da nossa vida, no corpo ou fora dele, porque em qualquer das circunstâncias estarão presentes norteando-nos os passos.

Avançai, lidadores da Era Nova. Porfiai, trabalhadores da causa de libertação de consciências.

Amai, particularmente a quem se recuse ao vosso amor, não revidando nunca diatribe por diatribe, ofensa por ofensa, nem devolvendo agulhões, pois que são eles que estimulam ao avanço, porquanto nossos modelos, Jesus e Allan Kardec, não se escusaram a testemunhar até o fim os Ideais que nos trouxeram e que viveram integralmente, defendendo-os com a própria honra e perseverando até o fim.

Em nome dos companheiros do memorável dia 5 de outubro de 1949, e dos companheiros da Caravana da Fraternidade, trazemo-vos o afetuoso abraço de irmão e amigo e o estímulo para o prosseguimento da luta, pois que ela apenas começa.

Vosso irmão e companheiro de jornada,

ARTHUR LINS DE VASCONCELLOS

(Mensagem recebida pela psicofonia de Divaldo Pereira Franco, na reunião do Conselho Federativo Nacional em comemoração ao Cinqüentenário do Pacto Áureo, realizada por ocasião do 1º Congresso Espírita Brasileiro, no dia 2-10-99, em Goiânia-GO.) Revista pelo Autor espiritual

As Experiências Mediúnicas de Rabindranath Tagore

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Nos idos de 1947, era publicado, no Brasil, o livro de Memórias de Rabindranath Tagore (1861-1941), autor de “A Lua Crescente”, “O Jardineiro”, “O Carteiro do Rei” e tantos outros trabalhos poéticos. O suave Cantor de Bengala relata-nos fatos da sua mocidade, com uma ternura e um lirismo tão puros como os que estamos acostumados a sentir nos seus poemas, e que nem sequer as péssimas traduções atuais conseguiram obscurecer.

Para o mundo espírita as memórias de Tagore são interessantes por vários motivos. Não só encontramos ali o relato de experiências valiosas no sentido espiritual, como temos diante de nós todo o magnífico espetáculo de uma alma sensível, profundamente lírica, desabrochando para uma nova e produtiva (re)encarnação terrena, e ainda a referência a algumas experimentações espíricas a que Tagore assistiu ou das quais participou.

O livro é pequeno. Breves capítulos de rápida e encantadora evocação, que se prendem somente às primeiras fases da vida do autor do magnífico “A Oferenda Lírica”: infância, adolescência e juventude. Vemos ali como nasceram os seus primeiros poemas, mais tarde universalmente consagrados, traduzidos para todas as línguas e laureado com o Prêmio Nobel de Literatura (1913). Não obstante, em tão pouco espaço, relatando-nos fases tão densas de mistério e encanto da sua vida, Tagore ainda encontra meios de nos dar verdadeiras lições de espiritualismo prático, de realização espiritualista na vida diária, e relatar experiências mediúnicas de inquestionável valor.

Logo no primeiro capítulo, refere-se o poeta a velho servidor da família Tagore, de nome Kailash, extremamente alegre e brincalhão, muito estimado por todos, e que vem a falecer. Tempos depois da morte de Kailash, resolvem os membros da família Tagore iniciar em casa umas sessões espíricas por meio de prancheta. Iniciados os trabalhos, dali a pouco o Espírito Kailash se manifesta. Os presentes, curiosos, começam a interrogá-lo, e por fim lhe perguntam pela vida no Além. Então o velho brincalhão, ao mesmo tempo dando uma empolgante prova de identificação, responde-lhes o seguinte:

“— De mim é que vocês não pilharão o menor esclarecimento. É o cúmulo do comodismo, quererem que eu lhes revele, por tão baixo preço, aquilo que me custou a vida para ficar sabendo.”

Verdadeira prova de identificação, pois Kailash confirmou, com essa interessante e viva resposta, a sua presença no ambiente. Só um Espírito alegre, sempre disposto aos gracejos, como Tagore nos revela que ele era, poderia, numa hora de emoção, em que restabelecia suas ligações com o convívio familiar deixado na Terra, sair com tão espirituosa e inteligente resposta.

Várias páginas seguintes, já no capítulo 24 das suas memórias, volta Rabindranath Tagore a tratar de suas relações com o Espiritismo. Educado nos grandes princípios religiosos da Índia, que se baseiam nas leis da reencarnação, e com uma ampla visão da vida e de seus reais objetivos, Tagore nunca chegou a professar a Doutrina Espírita. Seus relatos apenas revelam que se interessou pelas experiências mediúnicas, e o seu modo de a elas se referir, considerando-

as como fatos normais da vida. Em alegres reuniões, alegres manifestações de Espíritos. Ambiente de despreocupação, sem qualquer espécie de possibilidade de fraudes. E, na mais absoluta e expressiva simplicidade, o desenrolar matemático dos fenômenos, em ritmo crescente, porém suave.

No tempo de que nos fala, estava Tagore em London (Inglaterra), como estudante, hospedado em casa da família Scott. Havia duas jovens, filhas do Dr. Scott, que se tornaram muito amigas do poeta. Certa feita, resolveram os jovens iniciar umas experiências de tiptologia (raps).

Eis o que Tagore relata a respeito:

“— Por vezes, à noite, eu me reunia às meninas, para uma sessão espírita. Pousávamos os dedos sobre uma mesinha de chá, e esta começava a piruetar pela sala. Chegamos a um ponto em que tudo o que tocávamos desandava a mexer-se e a vibrar.”

Não havia desconfianças possíveis. Nenhum interesse em qualquer espécie de farsa. Era uma alegre experiência de jovens de elevados princípios morais. As relações entre Tagore, médiuns e os Espíritos chegaram a tal ponto, que a Sra. Scott começou a demonstrar-lhes a sua desaprovação. Entretanto, para não perturbar a alegria dos jovens, deixava-os à vontade. Até o dia em que eles resolveram fazer uma experiência com a cartola do Dr. Scott. Nesse momento, segundo nos relata o poeta, a Sra. Scott levantou-se lívida, e, tomada de indignação, proibiu-lhes de tocar na cartola. E é Tagore quem nos diz que ela “— Não podia suportar a idéia de que Satã ousasse profanar, ainda que por um instante, a cartola do marido (...).”

Como vemos, o drama espírita ressalta, nítido e inteiriço, desse pequeno episódio. De um lado, a mediunidade em ação, os Espíritos em relação normal com os homens, a juventude a caminho de uma nova e mais ampla concepção de vida e de mundo. De outro, a intransigência religiosa do século, chocada pela evidência dos fatos, atribuindo sua realização ao demônio...

Tagore, consagrado como um dos maiores poetas do mundo, oferece, em suas memórias, valiosos subsídios aos já ricos e variados anais das pesquisas sobre a Imortalidade do Ser. •

A Pesquisa Científica Espírita

SILVIO SENO CHIBENI

Encerrando a série, o presente artigo ressalta a necessidade de se prosseguir no desenvolvimento das pesquisas científicas espíritas ao longo das linhas traçadas pelo próprio programa espírita de investigação iniciado por Kardec, em integração com os outros aspectos do Espiritismo.¹

Questão:

Algumas pessoas alegam que a ênfase religiosa tem prejudicado os aspectos científicos da doutrina, propondo um “Espiritismo não-religioso” ou “laico”. Dizem que a pesquisa espírita tem sido relegada a segundo plano, ou que praticamente não existe. O que caracterizaria uma pesquisa científica espírita? Seria um ramo separado da ciência ou uma postura diferenciada dentro dos ramos atuais? O que poderia ser feito para incentivar o desenvolvimento dessa pesquisa?

Resposta:

Como foi ressaltado no terceiro artigo desta série, a genuína religião está na busca e cultivo de princípios morais capazes de nos colocar em harmonia com o plano da Criação, transformando-nos gradualmente em seres felizes que espalham felicidade ao seu redor. Assim entendida, a religião integra-se naturalmente à ciência espírita, pois que é esta que determina as conseqüências globais das ações humanas a curto e longo prazos, formando a base experimental sobre a qual a razão operará para identificar os preceitos de conduta que nos aproximem da felicidade. Ver, portanto, antagonismos ou tensões quaisquer entre a religião e a ciência espíritas constitui evidência de pouco estudo e pouca reflexão sobre a verdadeira índole do Espiritismo.

Infelizmente, o despreparo e os atavismos de muitos indivíduos que colaboram de boa vontade nas fileiras espíritas fazem com que certas práticas pouco condizentes com a pureza doutrinária se implantem em diversas instituições, e acabem mesmo divulgadas em palestras, livros e periódicos ditos espíritas. Quem compreende essa situação deve trabalhar para modificá-la. Mas a via para isso é a do esclarecimento, do estudo, do convencimento pela razão e pelo amor, jamais os anátemas ou, o que é ainda pior, o repúdio daquilo que se supõe ser o “aspecto religioso do Espiritismo”.

É provável, aliás, que essa “rejeição do bebê com a água do banho” tenha pesado muito no declínio e virtual extinção do movimento espírita em países europeus a partir, digamos, do início do século. Não se pode mutilar um corpo doutrinário integrado, como o é o Espiritismo, sem arcar com efeitos drásticos, seja qual for a área em que o tenhamos atingido. (Em movimento oposto ao indicado na questão, pode-se querer desprezar as bases científicas do Espiritismo, e as conseqüências não seriam melhores.)

A esse respeito, são expressivas as palavras do presidente da Union Spirite Française et Francophone, Roger Perez, em recente entrevista concedida ao jornal paranaense Universo Espírita (ver referências). Perguntado sobre se teria uma explicação para o quase desaparecimento do movimento espírita na França (até sua recente renovação), inicia sua lúcida e firme resposta nestes

termos (o destaque é meu): “Sim. Há uma muito simples. Quando o Espiritismo não é aplicado com as regras ditadas por Allan Kardec, ele morre.”

Quanto à pesquisa científica espírita, acredito que sua natureza já tenha sido salientada indiretamente nos artigos precedentes desta série. Em artigo publicado em 1991 sob o título “A ciência espírita” abordo explicitamente o tema, ainda que de forma breve, lembrando que constitui equívoco imaginar que essa pesquisa deva dar-se nas mesmas instituições e com os mesmos métodos e pressupostos teóricos que os das ciências da matéria. O reconhecimento desse ponto seria de suma importância hoje em dia, quando se nota uma inclinação de muitos espíritas na direção de linhas de pesquisa científica e filosoficamente primitivas relativamente à do genuíno Espiritismo.

A afirmação de que não se têm realizado pesquisas científicas espíritas parece resultar de uma compreensão deficiente do que sejam a ciência e o Espiritismo. Após as fundamentais realizações de Allan Kardec, que instituíram o paradigma científico espírita, outros investigadores encarnados e desencarnados prosseguiram em sua extensão, não necessariamente em laboratórios acadêmicos, porque não é aí que os fenômenos relativos ao espírito podem mais apropriadamente ser estudados, mas nos centros espíritas, no recesso dos lares, no mundo espiritual e onde quer que se possa observar e refletir sobre a face espiritual do ser humano.

Gosto de dar como exemplos de pesquisadores espíritas André Luiz, Philomeno de Miranda e Yvonne Pereira, dentre tantos outros, que, num trabalho silencioso e fecundo, enriqueceram o acervo de informações e reflexões sobre os fenômenos anímicos e mediúnicos, as condições da vida no plano espiritual, a lei de causa e efeito, etc. Quem ler suas obras apenas superficialmente, ou com inadequado senso científico, tenderá a ver nelas apenas romances, historietas e narrações literárias, quando na realidade seu objetivo primordial é bem outro.

No referido artigo, aponto, a título ilustrativo e de modo muito esquemático, algumas áreas importantes de investigação espírita. Transcrevo aqui a lista, com adaptações:²

1. Evolução do espírito: o elemento espiritual dos seres dos reinos inferiores, origem dos espíritos humanos, encarnação e reencarnação, pluralidade dos mundos habitados.

2. O mundo espiritual: constituição, leis que o regulam, interação com o mundo material.

3. Interação espírito-corpo: perispírito, efeitos psicossomáticos, mediunidade.

4. Implicações morais (uma área científica e filosófica): livre-arbítrio, lei de causa e efeito.

Em suma, o incentivo e incremento das pesquisas científicas espíritas deve principiar com a identificação e o abandono de abordagens incipientes ou pseudocientíficas, prosseguir com a adesão às linhas de pesquisa paradigmáticas da doutrina, e passar ao estudo filosófico das conseqüências da ciência espírita para a questão de nosso acerto com as normas morais evangélicas, sem o que essa ciência se tornará estéril.

1. O conteúdo do texto corresponde, com algumas adaptações, a parte de entrevista concedida por mim ao GEAE (Grupo de Estudos Avançados de Espiritismo), pioneiro na divulgação do Espiritismo pela Internet. A entrevista foi publicada no Boletim n. 300 (edição extra), que circulou

em 7/7/1998, podendo ser encontrado no site <http://www.geae.org>. Gostaria de agradecer ao GEAE a anuência para o aproveitamento do material nesta série de artigos. Sou especialmente grato aos seus membros Ademir L. Xavier Jr., pela iniciativa da entrevista, e Carlos A. Iglesia Bernardo, por haver reunido as relevantes e oportunas questões.

2. “Ciência espírita”, p. 49-50. Note-se que não inclui o tópico “comprovação da existência do espírito”, pela razão exposta na segunda parte do artigo precedente: trata-se de uma questão já resolvida preliminar ao Espiritismo propriamente dito, e na qual não devem as investigações estacionar. Para esse ponto, ver também o artigo “As provas científicas”, de Aécio P. Chagas. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Os dois primeiros artigos encontram--se, ao lado de outros acerca de temas correlacionados, disponíveis no site do Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp: <http://www.geocities.Com/Athens/Academy/8482>.)

CHAGAS, A. P. “As provas científicas”, Reformador, agosto de 1987, p. 232-33.

CHIBENI, S. S. “Ciência espírita”, Revista Internacional de Espiritismo, março 1991, p. 45-52.

A Alma Morre?

RILDO G. MOUTA

Alma, segundo o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda, é: “parte imortal do ser humano; conjunto das faculdades intelectuais e morais do homem; espírito humano; índole; vida”.

Entretanto, para os segmentos religiosos a alma é muito mais: sobrevive ao fenômeno chamado morte, contrário a esta outra afirmação do citado lexicógrafo, quando diz: “a morte é o fim da vida, termo, destruição, ceifeira de vidas”.

Acreditam, muitos deles, na vida após a vida, porém, debaixo da seguinte doutrina: as almas boas, justas, vão para o céu, e as ruins, injustas, para o inferno, isto é, eternamente. Que elas jamais voltam e, que, quando alguns Espíritos ou almas se comunicam conosco, não é a alma do “morto” que o faz, mas o diabo, satanás, belzebu. Seres para nós inexistentes; alegóricos, criados pela credence popular. E os espíritas, que dizem a respeito do assunto? A alma morre ou continua viva após a desencarnação?

A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, é completamente diferente. Ela nos ensina:

1 — Que alma é um Espírito encarnado, o qual, antes de se unir ao corpo, era Espírito. Alma e Espírito, portanto, são a mesma coisa. E que, após a morte do corpo, a alma volta a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos;

2 — Que a alma não leva nada deste mundo, a não ser as boas obras e a lembrança dos que aqui ficaram; como também, o desejo de ir para um mundo melhor. E quanto mais pura ela seja, mais compreenderá a futilidade de tudo o que deixou na Terra;

3 — Que a separação (processo de desencarnação) da alma e do corpo não é dolorosa, pois, muitas vezes, o Espírito sofre mais quando encarnado que por ocasião da “morte”;

4 — Que, em verdade, a alma é imortal, afirmação confirmada pelos mais antigos sábios, entre eles: Pascal que, no livro “Pensée”, afirma: “A imortalidade da alma é uma coisa que nos importa tanto, e nos toca tão profundamente, que é preciso ter perdido todo o sentimento para se ser indiferente ao seu conhecimento.”

Platão, em “Timeu”, pensava de modo análogo; Tales de Mileto, em “Diogenesis Daercio” (1: 27), não admitia seres mortos; Kepler, grande astrônomo alemão, considerava a Terra como um animal gigantesco e via em todos os astros, como Orígenes, um princípio de vida interior; Virgílio, na “Eneida” (VI, 727), declarava a mesma coisa.

Assim sendo, o que verdadeiramente morre é o corpo, invólucro da alma. O Espírito, porém, saindo da matéria densa, continua vivo, alça vôo pelo espaço e vai se encontrar com seus Guias Espirituais, parentes e amigos já desencarnados. Daí poderem aparecer, dar suas comunicações aos que deixaram aqui na Terra.

Isto é confirmado pelos livros das religiões mais antigas, como: “A Cabala” (Tradição), livro sagrado dos essênios, redigido no II século depois de Cristo, e “O Corão” ou “Livro de Allah”, recebido por Mahomet, intitulado o profeta iletrado,

e ditado pelo Anjo Gabriel.

A própria Bíblia está recheada de fenômenos espíritas, confirmando a imortalidade da alma. E só aqueles que a consultam superficialmente, numa leitura rápida, é que dizem nada encontrar, nela, com referência ao assunto. Pobres criaturas humanas! Vêem com os olhos mas não entendem com o pensamento e com o coração. •

Em Torno do Pacto Áureo

Alguns dos pronunciamentos de valor histórico sobre o magno evento são aqui reproduzidos de REFORMADOR de outubro de 1952.

É preciso que fique para a posteridade o registro de depoimentos de confrades relativamente ao tão celebrado Acordo de Unificação da Família Espírita Brasileira. É preciso que as gerações presentes e futuras saibam o que houve de profundamente verdadeiro e sincero na consumação desse conagraçamento. É preciso que os pósteros se assenholeiem dos testemunhos, então dados, para que bem possam alcançar-lhe a grandiosa significação.

Para depor em memória desse histórico 5 de outubro de 1949, ninguém melhor credenciado do que aqueles mesmos que se constituíram propugnadores da concretização do Pacto Áureo, sem falar na veneranda palavra do Anjo Ismael, o maior de quantos testemunhos poder-se-ia desejar.

O que vai ser lido como matéria de pronunciamentos vale, pois, por tudo.

Dr. ARTHUR LINS DE VASCONCELLOS LOPES (Diretor do “Mundo Espírita” e da “Ação Social Espírita”). — Aludindo à ambiência da reunião em que foi celebrado o Pacto Áureo e ao que de imediato lhe seguiu, relatou:

“A reunião transcorreu sob vivíssima e geral emoção. A impressão geral era a de que do céu descera a Luz e a Paz. Uma intensa vibração de fraternidade.

O resultado dessa reunião foi verdadeiramente a Vitória do Amor. Do Amazonas ao Chui e da Ponta das Pedras às cachoeiras do Javari, os espíritas estão unidos para a Grande Jornada cristã das mais sublimes realizações.

À noite, na sessão do 2º Congresso Pan-Americano, o regozijo foi extraordinário e nele tomaram parte todos os congressistas de outros países. Discursos e explosões de júbilo encheram de encanto a noite daquele dia memorável e, em conseqüência, no dia 6, os congressistas foram em massa visitar o Departamento Editorial da FEB e todas as dependências da sua sede à Avenida Passos, culminando os acontecimentos com gestos inesquecíveis, quando o Presidente do Congresso, Di Cristóforo Postiglioni, convidou a FEB para apoiar aquele Congresso e A. Wantuil de Freitas respondeu oferecendo o salão da FEB para a sessão de encerramento e declarando que compareceria a esse ato de extraordinária significação.

Entrelaçados pelo Amor, empolgados pelo Bem, damos graças a Deus, a Jesus e àqueles que do outro plano se irmanaram para a vitória do Evangelho.”

Procurando frisar a posição de responsabilidade de cada um dentro do quadro geral das atividades pelo engrandecimento do Pacto Áureo, escreveu:

“Agora, no curso dos acontecimentos, é razoável que todos os confrades meditem sobre a boa aplicação que devem fazer dos seus conhecimentos, da sua experiência e da compreensão que a nossa Causa pede ou exige de cada um daqueles que estão na mesma senda ou pretendem seguir o caminho que Jesus nos traçou.

Nesta hora, quem não puder ajudar a união deverá, pelo menos, evitar a perturbação ou o tumulto. Cada obreiro tem responsabilidades imensas nesse assunto. Os inadvertidos devem tomar cuidado com as suas atitudes, porque delas depende a sua situação no futuro. Não é uma ameaça, é uma advertência amiga. Ademais, qualquer resistência ao que foi deliberado é como se quisessem lutar contra os postulados da Doutrina Espírita, cuja base é o Amor.”

AURINO BARBOSA SOUTO (Presidente da Liga Espírita do Brasil). — Fazendo uma apreciação do Pacto Áureo, em sua essência, registrou os seguintes conceitos:

“Esse acontecimento, de tão grande relevância para a história do Espiritismo, na Terra de Santa Cruz, já cognominada “Pátria do Evangelho, Coração do Mundo”, pelo

primoroso escritor Humberto de Campos, por intermédio da admirável faculdade mediúnicamente de Francisco Cândido Xavier, vem concretizar as aspirações de todos aqueles que, cientes de suas responsabilidades de dirigentes do movimento espírita em nosso estremecido país, compreenderam que só unidos, irmanados em torno do objetivo comum, poderão executar a árdua, porém nobilitante tarefa que lhes foi cometida pelo Pai e Criador.”

Referindo-se à Ata do Acordo, de que foi signatário e onde aponta como razão central o sentimento de genuína fraternidade traduzido em propósitos do mais amplo e total sentido de conagração, expressou-se assim:

“O que consubstancia o documento em questão, em seus vários itens, ‘ad referendum’ das Sociedades que seus signatários representam, é, a nosso ver, o roteiro seguro, que nos levará, mais depressa, ao alto fim colimado: organização segura, com disciplina e ordem, que, indubitavelmente, trarão, como corolário, o progresso tão almejado, que não poderá ser alcançado sem um trabalho firme e persistente, em harmonia com o Código da Vida, que é o sábio Evangelho do manso e humilde Cordeiro de Deus — Jesus.

Sabemos que não podemos agradar a todos, e, como é natural, não alimentamos essa pretensão. Entretanto, resta-nos o consolo de que nenhum interesse de ordem subalterna nos moveu a também firmarmos tão significativo documento.

Aí está traçado o caminho pelo qual, de mãos dadas, deveremos seguir, em busca de dias melhores.”

DR. LEVINDO MELLO (Presidente da Sociedade de Medicina e Espiritismo). — Externando-se sobre a beleza, legitimidade e relevância do Acordo, escreveu com muita felicidade:

“Quis Deus que o mês de Allan Kardec fosse o escolhido para ser o dia da Unificação da família espírita no Brasil, e, assim, a 5 de outubro de 1949, se concretizou antigo e nobre ideal, o da paz e da fraternidade em união consciente e afim, entre todos os membros da nossa irmandade doutrinária.

Não foi a vitória de uma facção sobre outra, foi um acordo amigo, fraterno, de irmão para irmão, de espírita, de cristão para cristão — acordo honroso, solene, construtivo, dignificante para todos.

Dois fatos valorosos já se deram, depois do acordo glorioso — a união amiga e altruísta das mocidades e juventudes espíritas de todo o Brasil e a organização do Conselho Federativo Nacional, novo departamento da Federação Espírita Brasileira, e que supervisionará a orientação, o estudo e a prática do Espiritismo por toda a imensa vastidão do nosso território pátrio.

Os que trabalharam pelo movimento unificador da família espírita brasileira bem merecem o eterno reconhecimento de todos os espíritas do Brasil, pois muito fizeram pelo progresso e pela melhoria da Doutrina dos Espíritos, sabiamente codificada pelo glorioso Missionário Allan Kardec.

E que a infinita sabedoria do Supremo Poder dos Universos abençoe e ampare, hoje e sempre, o compromisso da Unificação — a fim de que ele seja cumprido religiosamente por todos os que tenham o dever e as funções de executá-lo!”

PROFESSOR LEOPOLDO MACHADO — No trabalho “Satisfação para Todos”, de sua lavra, lemos:

“Um só era o desejo de todos: unidade de ação para maior expansão e esplendor da Doutrina, que todos nos irmana.

Os mais afoitos e entusiastas — e nós, a despeito de tudo, entre eles! — queriam a realização imediata do grande sonho.

Daí, os congressos e as assembléias, os planos e os programas de confraternização e unificação que se sucediam.

Embora todos os empenhados no bom combate sejam homens de bem, cultos e

honestos, pontos-de-vista, entretanto, criavam dificuldades ao áureo 'desideratum'.

De súbito, os horizontes se aclararam.

E a terra boa e fértil dos corações generosos, sacudidos pelo grande ensaio, se propiciou às primeiras sementes.

É que nada vem senão no devido tempo.

E o tempo devido soou, precisamente, na tarde de 5 de Outubro.”

VINÍCIUS (PEDRO DE CAMARGO) — Falando na festividade promovida em São Paulo, por motivo da Confraternização das Entidades Espíritas do Brasil, pronunciou--se da seguinte maneira:

“Estamos comemorando alegremente o Acordo firmado no Rio de Janeiro entre a Federação Espírita Brasileira e as entidades congêneres, de âmbito estadual, que lutam pelo mesmo idealismo. (...)

Todos o fizeram possuídos de emoção e júbilo, levados pelo sentimento de fraternidade que os animava. Nenhuma sombra de dúvida pairou naquele ambiente quanto à sinceridade e pureza de intenção por parte dos signatários do valioso documento. Víamos no exterior a concretização de um anelo de há muito acalentado; e, intimamente, sentíamos a emoção vibrante daquele gesto abençoado que nos congregava, irmanando-nos no propósito de mais e melhor trabalharmos pela causa da escola e da moral do Cristo de Deus, que é a causa da redenção humana.

Ocorre-nos neste momento aquela sua promessa: 'Quando concertardes entre vós dirigir um pedido a meu Pai Celestial, Ele vo-lo concederá.'

Concertar, no caso, é combinar, é unir as nossas aspirações em torno de um objeto justo e elevado. Pois o que acaba de ser feito importa no compromisso solene de conjugarmos os esforços de todas as comunidades espíritas da Pátria do Evangelho, formando, com a Casa de Ismael, um todo, uma comunhão, e, assim coesos, marcharmos, lançando às leiras abertas — de Norte a Sul e de Leste a Oeste — a semente bendita da verdade, dessa verdade que, no dizer d'Aquele que a encarnou, é força redentora, é fator de libertação.

Estão, pois, lançados os fundamentos desse alviçareiro conagraçamento promovido pelas 'Virtudes do Céu' que dispuseram com sabedoria todas as circunstâncias, a fim de que, em tempo oportuno, ele se consumasse.

Não foi obra do homem — podeis crê-lo.”

Esboçando a ação do Conselho Federativo Nacional e da participação dos seus membros no desenvolvimento das tarefas, em sentido próprio e geral, esclareceu:

“Festejamos um conagraçamento. Rejubilamo-nos esta noite pela confraternização das instituições espíritas regionais com a Casa-Máter do Espiritismo no Brasil. Será criado o Conselho Federativo anexo à FEB, composto de representantes dos Estados. Essa entidade trabalhará para orientar e incrementar a propaganda doutrinária na Terra do Cruzeiro. Cada peça funcionará no seu respectivo lugar. Haverá contribuição de todos para a obra coletiva. A responsabilidade, outrossim, sendo de todos, a todos interessará a boa marcha da propaganda dos sãos princípios da III Revelação.

Não haverá grandes nem pequenos. Todos agirão com independência e dignidade dentro dos seus setores.

As bases, pois, estão lançadas. Os detalhes serão resolvidos à medida que a experiência determinar na ordem geral dos trabalhos.

O mais, o êxito, a vitória, em suma, depende de nós, da maneira por que nos conduzimos, de vez que o Mestre já deixou dito que: A cada um será dado segundo as suas obras.

Esta sentença é verdadeira tanto no que respeita ao homem, considerado individualmente, como aos empreendimentos e às realizações nas quais estejam

empenhados grupos menores ou maiores de indivíduos.”

DR. CARLOS LOMBA — Falando no ato de instalação do Conselho Federativo Nacional, ocorrido a 1 de janeiro de 1950, do nunca desmentido anseio que sempre nutriu a Federação Espírita Brasileira de congregar em torno de si as Entidades espíritas do Brasil, conclama os recém-empossados membros do Conselho Federativo Nacional:

“Entrelacemos corações em torno da Boa Nova que nos deve presidir as experiências na atividade comum.

Unamo-nos, desse modo, não apenas em necessidade e dores para rogar o sustento e o socorro da Misericórdia Divina, mas estejamos integrados na fraternidade legítima, a fim de que não estejamos recebendo em vão as graças do Céu, convertendo nossas vidas em abençoadas colunas do templo espiritual de Jesus na Terra, portadores devotados de Sua Paz, de Sua Luz, de Sua Confiança e de Seu Amor.

Realizem outros as longas incursões do raciocínio, através da investigação intelectual, respeitável e digna, no enriquecimento do cérebro do Mundo.

E aproveitando-lhes o esforço laborioso, no que possuem de venerável e santo, não nos esqueçamos do Evangelho vivo, do Evangelho em ação.”

• I

Queres a Paz? Vai à Luta!

SÔNIA ARRUDA

Paz! Estado que se caracteriza pela harmonia interior, pela consciência tranqüila, pela visão de alternativas.

Estar em paz!

Querer a paz!

Viver em paz!

No entanto, a paz não é uma virtude passiva.

Se queres te sentir em paz, luta por ela!

Se queres conquistá-la, trabalha!

Trabalha teus defeitos, limitações, deficiências; transforma em força tua fragilidade de ser humano.

Modifica teus anseios impossíveis, busca o sentido da tua vida, elege prioridades em teu mundo íntimo.

Areja teus porões, retira a poeira dos desenganos, desilusões, decepções, mágoas, enfim, de toda e qualquer emoção ou sentimento que não traduza leveza, luminosidade, calor, tranqüilidade.

A paz é conquista íntima de cada um assim como a fé, e necessita de muito bom ânimo, muita alegria de viver, muita esperança para instalar-se; porém, acima de tudo, pede muita perseverança no desejo de possuí-la.

Queres a paz? Vai à luta!

•

FEB/CFN — COMISSÕES REGIONAIS

CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DE 2000

1. COMISSÃO REGIONAL NORDESTE
 - 1.1 — Cidade-sede: João Pessoa (PB).
 - 1.2 — Período: 14 a 16 de abril.
 - 1.3 — Tema: “Abordagem Sistêmica da Casa Espírita”.
2. COMISSÃO REGIONAL SUL
 - 2.1 — Cidade-sede: Florianópolis (SC).
 - 2.2 — Período: 19 a 21 de maio.
 - 2.3 — Temas: 1. “Realidade e problemas do Movimento Espírita”.
2. “Recursos para a manutenção das atividades espíritas”.
3. COMISSÃO REGIONAL NORTE
 - 3.1 — Cidade-sede: Porto Velho (RO).
 - 3.2 — Período: 2 a 4 de junho.
 - 3.3 — Tema: “Como operacionalizar em toda a sua abrangência o trabalho das Entidades Federativas”.
4. COMISSÃO REGIONAL CENTRO
 - 4.1 — Cidade-sede: Belo Horizonte (MG).
 - 4.2 — Período: 23 a 25 de junho.
 - 4.3 — Tema: “Natureza e finalidade do trabalho federativo”.
5. ÁREAS ESPECÍFICAS

Concomitantemente com as Reuniões Ordinárias das Comissões Regionais serão realizadas, com temas próprios escolhidos em 1999, as reuniões das Áreas de: Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Comunicação Social Espírita, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Atividade Mediúnica e Assistência Espiritual. •

Conselho Federativo Nacional

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 1999, REALIZADA NA SEDE DA FEB, EM BRASÍLIA

Realizou-se na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, nos dias 13, 14 e 15 de novembro, a Reunião Ordinária de 1999 do Conselho Federativo Nacional, com a participação dos representantes de todas as Entidades Federativas dos Estados e do Distrito Federal, assim como das três Entidades Especializadas de Âmbito Nacional. Os trabalhos foram dirigidos pelo Presidente da FEB, que também preside o CFN, estando presentes os quatro Vice-Presidentes, vários Diretores e os seguintes convidados: Divaldo Pereira Franco, Marlene Rossi Severino Nobre e os representantes da OSCAL — Célio Alan Kardec Oliveira e Maria do Amparo Silva Oliveira.

Abertura e Expediente

A Reunião foi iniciada na manhã de sábado, dia 13, com uma prece pelo Presidente Juvanir Borges de Souza, que dirigiu ao Conselho palavras de otimismo quanto à união que existe no Movimento Espírita organizado, mas também de alerta, uma vez que vivemos um momento de dificuldades, em face da pretensão ao revisionismo da Doutrina Espírita. Esse movimento não se justifica, porque “é muito clara a Doutrina, ela tem princípios básicos que são inamovíveis, a não ser que no futuro se apresentem verdades ainda não reveladas, que contrariem qualquer desses princípios, que nos foram trazidos há quase 150 anos”, os quais são tão firmes, “que todo progresso científico do nosso mundo só tem confirmado tudo aquilo que é básico na Doutrina Espírita”. Referiu-se a outro escolho enfrentado pelo Movimento Espírita: a oposição ao Espiritismo, que parte de dois flancos: um, o flanco externo, de ataques ao Espiritismo, que vem da época do Codificador, com o qual temos que aprender a conviver, não podendo revidar com as mesmas armas, por causa da nossa responsabilidade resultante do conhecimento da Doutrina Espírita; o outro é o flanco interno, representado pelo divisionismo revestido de diversas formas: reivindicações, oposições, críticas sem fundamento, pretensões descabidas, mas que também, pela citada razão, não deveremos revidar com a mesma linguagem dos opositores. Após várias outras considerações, conclama os espíritas e as Entidades que compõem o Movimento Espírita organizado a que mantenham a maior vigilância, concluindo com palavras de fé, perseverança, paciência, coragem e prudência para todos.

No Expediente, foi aprovado por unanimidade a ata da Reunião Ordinária de 1998, cuja Súmula está publicada em REFORMADOR de junho, julho e agosto de 1999.

Ordem do Dia

A Pauta da Ordem do Dia desenvolveu-se nos dias 13, 14 e 15, com discussão dos assuntos de forma objetiva e harmoniosa. Da extensa relação de itens examinados destacamos os seguintes:

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Está o Conselho Federativo Nacional empenhado na declaração de inconstitucionalidade da Lei no 9.475, de 22-7-97, que torna obrigatório o ensino religioso nas escolas públicas, com professores remunerados pelo Governo. O confrade Weimar Muniz de Oliveira, da Federação Espírita do Estado de Goiás, incumbido pelo CFN das providências necessárias para tal fim, informou que o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil não aceitou a postulação da FEB no sentido de argüir a inconstitucionalidade da Lei perante o Supremo Tribunal Federal. Diante disso, está em tramitação o pedido da FEB junto à Procuradoria Geral da República para que esse órgão promova a argüição junto ao STF.

ABORTO

Foi distribuído pela Secretaria do Conselho, aos seus membros, um documento intitulado “AMOR À VIDA! ABORTO, NÃO!”, como complemento à Campanha “Em Defesa da Vida”, do qual constam um texto sobre O ABORTO NA VISÃO ESPÍRITA, que tece importantes considerações doutrinárias, legais e jurídicas, e vários anexos com material de apoio ao desenvolvimento da Campanha em todo o território nacional. O objetivo é uma ampla divulgação junto ao público em geral dos princípios da Doutrina Espírita sobre o aborto e, também, que as Federativas e as Casas Espíritas façam um movimento junto aos Deputados Federais e Senadores, aos Governadores e Deputados Estaduais, aos Prefeitos e Vereadores, a fim de conscientizá-los acerca das graves conseqüências que resultarão da aprovação das mudanças nos artigos 124 a 128 do Código Penal, em tramitação no Congresso Nacional, com a legalização do crime do aborto.

A FEB fará esse trabalho de esclarecimento às autoridades do Governo Federal, do Congresso Nacional e do Poder Judiciário.

Sobre o assunto falaram vários membros do CFN, pronunciando-se, também, em nome da Associação-Médico Espírita do Brasil, a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, sua Presidente, que disse da importância da formação de equipe multidisciplinar para tratar do assunto do aborto e hipotecou todo o apoio da AME-Brasil.

CAMPANHAS PERMANENTES

Campanha de Evangelização Infanto-Juvenil: A Diretora do DIJ/FEB, Rute Ribeiro, expôs, com projeção de transparências, o desenvolvimento do trabalho de evangelização nas quatro regiões em que se dividem as Comissões Regionais do CFN — Norte, Nordeste, Centro e Sul —, destacando as atividades com a formação de recursos humanos, o atendimento ao menor carente, a formação da juventude e a atenção para com o aspecto afetivo do Evangelizador. Houve a participação ativa dos representantes das Federativas, com informações e propostas sobre o assunto.

Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Maria Túlia Bertoni fez relato, também com uso de transparências, das ações desenvolvidas na área do ESDE em todo o País, que foram objeto de discussão nas reuniões

das Comissões Regionais, demonstrando os respectivos resultados. Apresentou a pauta das atividades no ano 2000, com projeção para o 3º Milênio: realização de censo, revitalização do ESDE e aprimoramento dos programas de estudo. Alguns membros do CFN contribuíram com informações e sugestões.

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

O Vice-Presidente Nestor João Masotti falou sobre o andamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo no Brasil e a sua projeção no Exterior, referindo-se à sua adoção pelo Conselho Espírita Internacional, com algumas modificações de texto que, sem alterar o sentido da redação dos folhetos “Conheça o Espiritismo” e “Divulgue o Espiritismo”, vieram aprimorá-los, tais como a inclusão na 1ª página de ambos das expressões “Deus — Inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas” e “Fora da Caridade não há salvação”. Acolhendo proposta do Presidente, no sentido da uniformização da Campanha em termos internacionais, já que os folhetos estão traduzidos em oito idiomas, o Conselho aprovou a incorporação das referidas modificações nos textos dos folhetos da FEB.

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Como representante da FEB na 6ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, realizada em Montevideu, Uruguai, de 8 a 10 de outubro do ano passado, à qual também compareceu, como assessor, o Diretor Paulo Roberto Pereira da Costa, o Vice-Presidente Altivo Ferreira relatou os principais assuntos ali tratados, que foram publicados em REFORMADOR de dezembro/99, página 379, destacando o apoio do CEI à Conferência Espírita Brasil-Portugal, que ocorrerá em Salvador no mês de março próximo vindouro, e ao Manifesto 2000 por Uma Cultura de Paz e Não-Violência, proposta pela Unesco.

O Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, fez uma apreciação geral sobre a organização e o crescimento do Movimento Espírita nos países que integram aquele Conselho.

MANIFESTO DA UNESCO

Considerando 2000 como o Ano Internacional para uma Cultura de Paz, a UNESCO propõe a todas as nações que promovam uma ampla campanha para obtenção de 100 milhões de assinaturas do Manifesto 2000 — Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência, para apresentação na Reunião que a ONU realizará em setembro de 2000. Conforme já referido, a proposta recebeu o apoio unânime do Conselho Espírita Internacional.

O Presidente Juvanir submeteu à consideração do CFN o apoio ao Manifesto, o que foi aprovado por unanimidade. Assim, todas as Federativas e Entidades Especializadas comprometeram-se a realizar intenso trabalho de âmbito nacional na coleta de assinaturas junto aos espíritas e à população em geral.

MENSAGEM AO MOVIMENTO ESPÍRITA

Um grupo de presidentes de Federativas (Pará, Paraíba, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo) e o Secretário da Comissão Regional Nordeste reuniram-se informalmente durante o 1º Congresso Espírita Brasileiro para discutir alguns problemas do Movimento Espírita, ficando agendado outro encontro informal em Brasília, na véspera da Reunião Ordinária do CFN. Nesse ínterim, foi preparada a minuta de uma Mensagem ao Movimento Espírita, incluída, a pedido, na pauta da referida Reunião e discutida pelos membros do Conselho em cinco grupos de trabalho. O texto definitivo, unanimemente aprovado, constituiu a MENSAGEM DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL AO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO, assinada pelos representantes das trinta Instituições Espíritas (Federativas e Especializadas) que integram o CFN e pelo Presidente da FEB, a qual foi publicada como Suplemento à edição de dezembro/99 de REFORMADOR.

HOMENAGEM A BEZERRA DE MENEZES

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) apresentou na reunião do Conselho Federativo Nacional, comemorativa do Cinquentenário do “Pacto Áureo”, realizada durante o 1º Congresso Espírita Brasileiro, proposta no sentido de ser comemorado o centenário da desencarnação do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que ocorrerá no dia 11 de abril do ano 2000, tendo em vista a “ação pioneira e histórica que Bezerra empreendeu com vistas à união dos espíritas nos períodos em que foi Vice-Presidente e Presidente da Federação Espírita Brasileira e de suas continuadas manifestações espirituais sobre o tema pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco”. Propõe, assim, que “as Federativas Estaduais e as Entidades Especializadas que compõem o CFN promovam eventos e a divulgação de textos, principalmente durante os meses iniciais de 2000, destacando a história de vida e as obras de Bezerra de Menezes, com destaque para suas ações pela união dos espíritas”. Colocada em votação na presente Reunião Ordinária do CFN, a Proposta foi aprovada por unanimidade.

ENCERRAMENTO

Segunda-feira, dia 15, pela manhã, após as informações sobre as atividades desenvolvidas pelas Entidades presentes à Reunião, o Presidente do CFN manifestou seu agradecimento pela harmonia e produtividade dos trabalhos e convidou o Vice-Presidente Cecília Rocha para fazer a prece de encerramento.

PRESENÇA DE DIVALDO FRANCO

No final da tarde de sábado, dia 13, Divaldo participou da Reunião do CFN e, convidado pelo Presidente para externar seu pensamento, recebeu, por via psicofônica, a mensagem do Dr. Bezerra de Menezes que publicamos na página 5 desta edição, com o título No Alvorecer da Era Nova.

Ainda no sábado, à noite, como atividade doutrinária, houve um diálogo de Divaldo Franco com os membros do CFN, no auditório do prédio Unificação, em

que estiveram presentes, também, dezenas de colaboradores da FEB em Brasília. Oportunas e importantes questões relacionadas com a Doutrina e o Movimento Espírita foram levantadas, sendo por ele respondidas de forma objetiva, apropriada, e com muita profundidade.

No domingo à noite, Divaldo proferiu conferência pública no Teatro Pedro Calmon no Quartel General do Exército em Brasília, abordando belíssimo tema sobre o Amor.

-

Cursos na FEB — Sede Seccional do Rio

ESPERANTO

Terão início na primeira semana do mês de março os seguintes cursos gratuitos de Esperanto:

Elementar: às quartas-feiras, no horário de 15h45 às 17h, a cargo do Dr. Elmir dos Santos Lima;

Aperfeiçoamento: às sextas-feiras, no horário de 17h às 19h, sob a direção do Prof. Arnaldo Ribeiro da Silva;

Estudos Doutrinários em Esperanto: às segundas-feiras, no horário de 15h às 16h30, sob a condução de Affonso Soares.

As inscrições serão acolhidas na Secretaria, na Av. Passos no 30, Centro, durante o horário comercial.

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Será formada, em 3 de março, uma nova turma para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

As reuniões semanais ocorrerão às sextas-feiras, no horário de 15h às 16h30 e as inscrições serão acolhidas na Secretaria, na Av. Passos no 30, Centro, durante o horário comercial. •

Seara Espírita

ESPÍRITO SANTO: ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo e a 5ª União Regional Espírita realizaram no Centro de Cultura de Ibatiba, em 14 de novembro passado, o Seminário sobre Assistência e Promoção Social, que abordou os assuntos: Lei Orgânica da Assistência Social, Lei do Idoso, Lei do Deficiente Físico, Estatuto da Criança e do Adolescente e Organizações Sociais de Interesse Público. O Seminário teve como público-alvo os dirigentes e colaboradores das Instituições dos Municípios de Alegre, Guaçuí, Iúna, Ibatiba, Dolores do Rio Preto, Bom Jesus do Norte e Piaçu

*

ASSOCIAÇÃO MUNDO ESPÍRITA

A Associação Mundo Espírita (AME), com sede em Brasília, acaba de lançar em húngaro o livro "O Semeador", do Espírito Amélia Rodrigues, psicografado por Divaldo Pereira Franco, em continuidade ao seu trabalho de semear o Espiritismo pelo mundo através da distribuição gratuita de livros espíritas em várias línguas, principalmente em Esperanto. Até hoje a AME já distribuiu gratuitamente mais de 12.000 livros para o exterior, em especial para os países da Europa Oriental.

*

PORTUGAL: CAMPANHA CONTRA O SUICÍDIO

Promovida com êxito pela Associação Espírita de Caldas da Rainha, a Campanha contra o Suicídio teve o seu lançamento com um espetáculo artístico-cultural na Biblioteca Municipal daquela cidade portuguesa, do qual participaram o músico e compositor espírita brasileiro Moacyr de Camargo e o Grupo de Danças "As Magmas", das Gaeiras. Foram distribuídas mensagens avulsas e folhetos especialmente elaborados com observações e alertas, sob a ótica espírita, contra o suicídio.

*

BRASÍLIA (DF): FUNDADA A ABRAME

Foi fundada em Brasília, no dia 29 de outubro de 1999, a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), com a finalidade de divulgar a Doutrina Espírita nos diversos segmentos do meio jurídico nacional, incluindo Faculdade de Direito, e de implementar medidas junto aos poderes constituídos, buscando soluções para delicadas questões como o aborto, a pena de morte, a delinquência infantil e outras. Dentre os magistrados que participaram da fundação da ABRAME, registramos a presença dos Ministros Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite (Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça) e Milton de Moura França (do Tribunal Superior do Trabalho). O Presidente da Associação é o confrade Zalmino Zimmermann, Juiz Federal aposentado, de Campinas-SP.

*

SERGIPE: SIMPÓSIO SOBRE MEDIUNIDADE

A Federação Espírita do Estado de Sergipe promoveu em Aracaju, no Auditório “Boa Nova”, de 12 a 14 de novembro, o I Simpósio Espírita de Sergipe sobre Mediunidade, com o tema central — “Mediunidade e Médiun a Serviço da Sublimação Espiritual” —, através de nove conferências proferidas por expositores daquele Estado.

*

AMAZONAS: I FOREAMA

Será realizado em Manaus, nos dias 28 a 30 de abril e 1º de maio deste ano, o I Fórum Espírita da Amazônia, com o tema central “Família, base de um Mundo melhor”, no auditório de uma grande Faculdade, que acomoda cerca de 3.000 pessoas. A promoção é da Cruzada dos Militares Espíritas, Núcleo de Manaus, e estão convidados os expositores: Djalma Argolo (BA), Isaias Claro (SP), Reynaldo Leite (SP), Jacob Melo (RN), Frederico Menezes (PE), José Medrado (BA) e José Raul Teixeira (RJ).

*

CEARÁ: VISITA AO PÓLO BEZERRA DE MENEZES

A Federação Espírita do Estado do Ceará promoveu, no dia 16 de outubro passado, uma caravana de visita ao Pólo de Divulgação Espírita Bezerra de Menezes (PODEBEM), construído em região castigada pela seca, por iniciativa da FEEC, no local chamado Riacho do Sangue, a 15 quilômetros da cidade de Jaguaratama e 265 quilômetros de Fortaleza. O Pólo compreende: museu (construído sobre as ruínas da casa onde nasceu Bezerra de Menezes); monumento; casa de morador; prédio destinado à prática de atividades espíritas ou hospedagem a visitantes (em construção).

*

EQUADOR: CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS

Guayaquil foi a sede do 2º Ciclo de Conferências Espíritas promovido pela Fundación Espírita Kardeciana del Ecuador, que teve a participação de representantes de instituições espíritas de diversas cidades do País, assim como da Argentina, Brasil, Colômbia, Venezuela e Espanha, além de um bom número de pessoas interessadas em conhecer o Espiritismo. (SEI.)

*

PORTO ALEGRE (RS): A FERGS NA FEIRA DO LIVRO

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul participou da 45ª Feira do Livro de

Porto Alegre, de 29 de outubro a 15 de novembro, na banca 66, apresentando o melhor da literatura espírita, oferecido por sua Livraria Francisco Spinelli, a preços promocionais. O sugestivo cartaz alusivo ao evento apresentava a seguinte exortação: Descubra o Mundo do Livro Espírita. Em programação paralela, apresentou palestras de José Raul Teixeira, no dia 14, e Divaldo Pereira Franco, no dia 15.

*

LINS (SP): PESQUISAS E ESTUDOS SOCIAIS

Foi criado em Lins o Instituto Espírita de Pesquisas e Estudos Sociais (IEPES), com o objetivo de promover estudos e pesquisas baseados nos princípios fundamentais do Espiritismo, a partir de “O Livro dos Espíritos”, especialmente da Parte Terceira — Das Leis Morais —, e as suas relações com as Ciências Sociais. O IEPES está cadastrando profissionais e voluntários espíritas que atuam nas áreas das Ciências Sociais e Humanas ou nos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, os quais poderão escrever para a Caixa Postal 36, Fax (14) 522-3876, CEP 16400-000, ou E-mail: paiva@linsnet.br



REFORMADOR - Edição Impressa

PEDIDO DE ASSINATURA

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

Nome.....
Endereço.....
Bairro..... CEP

Cidade Estado

País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome.....
Endereço.....
Bairro CEP

Cidade Estado

País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional .

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome.....

Endereço..... CEP

Município..... Estado País.....

Tel.: () Celular ()..... Fax

E-Mail Identidade..... CPF.....

Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.

Obrigada